

Experiência Interdisciplinar na Construção de Teses

Interdisciplinary Construction of Theses

Naira Tomiello¹
Carmen Sílvia de Moraes Rial²

RESUMO

Entende-se que os depoimentos dos egressos trazem uma variabilidade de percepções a partir de suas experiências, e estas traduzem parte da identidade do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH). A fim de entender tal identidade, propõe-se como pergunta norteadora desta pesquisa: como têm sido elaboradas as teses no Programa? O objetivo deste artigo firma-se em conhecer o discurso dos egressos quanto às suas experiências ao elaborarem as teses no PPGICH. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa-exploratória, com o propósito de obter dos egressos, até o ano de 2007, depoimentos sobre a “Experiência Interdisciplinar na Elaboração da Tese”. O procedimento de coleta de dados ocorreu mediante a elaboração de uma pergunta enviada por e-mail a um universo de sessenta e cinco egressos, sendo que dezessete responderam. Como resultado, destaca-se a identificação de dez grandes temas, que se desdobram em várias categorias.

Palavras-chave: Egressos. Depoimentos. Teses. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

It is understood that the statements of graduates offer a variety of perceptions of their experiences and they express part of the identity of the Interdisciplinary Graduate Program in the Human Sciences (PPGICH). To understand this identity, the study presented a central question: how were the theses in the program prepared? The objective of this article is to understand the discourse of the graduates concerning their experiences in preparing their theses in the PPGICH. The study took a qualitative-exploratory approach, with the goal of obtaining a statement about the “Interdisciplinary Experience in their Thesis Preparation” from those who graduated by the year 2007. The data collection used a questionnaire sent by e-mail to 65 graduates, of whom 17 responded. Ten broad issues in various categories were identified.

Key words: Graduates. Statements. Thesis. Interdisciplinarity.

1. INTRODUÇÃO

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (UFSC), Mestre em Administração de Empresas (UDESC), Bacharel em Ciências Sociais (UFSC) e Licenciada em Filosofia (UCS). Bolsista pelo CNPq a partir de março de 2009. nairatomiello@uol.com.br

² Prof. Dra. dos Deptos de Antropologia e Interdisciplinar do CFH/UFSC; Pesquisadora do CNPq; Coordenadora do Núcleo de Pesquisas Audiovisuais e Estudos da Imagem (NAVI) e GAUM (Grupo de Antropologia Urbana e Marítima). carmensilviarial@gmail.com

Procurar entender a interdisciplinaridade implica em examinar as experiências concretas. Esta posição epistemológica foi a que norteou a enquete com os egressos do PPGICH e que buscou apreender como a interdisciplinaridade se apresenta para doutores formados no Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFSC. Dezesete egressos responderam nossa enquete, através de depoimentos escritos em, no máximo, duas páginas.

A ideia de buscar diretamente os dados com os que vivenciaram a experiência de escrever um texto interdisciplinar encontra eco em autores que se têm preocupado com o campo interdisciplinar. Paviani (2008, p. 79) diz que “descrever e analisar as dificuldades e as virtudes da experiência interdisciplinar, a partir de casos, é útil e necessário para esclarecer seu conceito”. O autor sustenta que a compreensão do conceito de interdisciplinaridade exige um constante esforço racional e crítico na direção de tornar explícitas suas práticas. Para ele, “de nada adianta afirmar que a interdisciplinaridade reside no diálogo entre conhecimentos, pois ela, antes de tudo, é uma categoria de ação”. (PAVIANI, 2008, p. 19).

Do mesmo modo, Fazenda (1992) afirma que interdisciplinaridade é antes de tudo uma questão de atitude, é algo que se vive. Compreender tal conceito como atitude torna necessário analisá-lo mediante sua aplicabilidade, articulando o universo epistemológico e o universo pedagógico. A efetividade da interdisciplinaridade é discutida pela autora a partir dos obstáculos e das possibilidades. O primeiro é o *obstáculo epistemológico e institucional*, que traz o comodismo como uma barreira à interdisciplinaridade, tendo em vista que é mais fácil trabalhar sem discutir as ideias alheias que colocar em questão as próprias. E completa: “a interdisciplinaridade torna-se possível, então, na medida em que se respeite a verdade e a relatividade de cada disciplina, tendo em vista um conhecer melhor”. (FAZENDA, 1992, p. 53). O segundo é o *obstáculo psicossociológico e cultural*, que reconhece a interdisciplinaridade como uma aventura e um diletantismo. A autora justifica tal interpretação como uma atitude de desconhecimento do que seja a interdisciplinaridade, além da falta de formação e da acomodação. O *obstáculo metodológico* implica em perceber que “cada um esteja impregnado de um espírito epistemológico suficientemente amplo, para que possa observar as relações de sua disciplina com as demais, sem negligenciar o terreno de

sua especialidade”. (FAZENDA, 1992, p. 54). Ainda, a autora traz a importância de estabelecer a problemática da pesquisa de modo bastante claro, numa linguagem em que todos compreendam, e sem estabelecer uma hierarquia rígida entre as disciplinas. Quarto *obstáculo*, quanto à *formação*: a autora destaca que é preciso “receber também uma educação para a sensibilidade, um treino na arte de entender e esperar e um desenvolvimento no sentido da criação e imaginação”. (FAZENDA, 1992, p. 56). Por fim, o quinto item trata do *obstáculo de ordem material*, que consiste no pouco planejamento das atividades, que “quase sempre são produtos da improvisação, do acaso, das circunstâncias e de contratos externos”. (FAZENDA, 1992, p. 56).

O Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH) iniciou suas atividades em 1995, como Programa Interdisciplinar em Meio Ambiente, tendo formado seus primeiros doutores em 1999. Ainda que nas reuniões anuais de planejamento estratégico do programa tenha havido espaço de reflexão sobre a experiência de docentes, alunos e egressos, não tínhamos ainda registro de depoimentos com vistas a compreender como as teses vêm sendo elaboradas no Programa, sob a ótica dos egressos. Assim, quando foi proposto, durante a disciplina de Epistemologia e Metodologia de Pesquisa (2007), que se pesquisasse a percepção dos egressos sobre a interdisciplinaridade que vivenciaram na prática, em sua trajetória no Programa, a ideia foi imediatamente aceita pelo conjunto dos alunos da disciplina. Pensava-se que a pesquisa poderia vir a subsidiar os novos alunos do Programa com os relatos das experiências anteriores às suas, além de contribuir para um repensar as práticas interdisciplinares no Curso e, quem sabe, contribuir para uma possível expansão da interdisciplinaridade como prática pedagógica no sistema de ensino no País.

Compreender as experiências na construção da tese, mediante os relatos, não significa a procura de um “método interdisciplinar” que possa valer indistintamente. Etges (1995) é um dos autores que rejeita a interdisciplinaridade como método, mas a vê como um princípio válido para a construção do conhecimento. Entende-se que os depoimentos dos egressos trazem a variabilidade de percepções sobre o que é a interdisciplinaridade, e estas traduzem parte da identidade múltipla do Programa.

A fim de entender tal identidade, propusemos como pergunta norteadora desta enquete dirigida aos egressos: *como foi elaborada a sua tese?* Ou, mais precisamente, pedimos um depoimento sobre a *experiência interdisciplinar na elaboração da tese*.

Tratou-se, portanto, de uma pesquisa de abordagem qualitativa-exploratória, que teve o propósito de obter dos egressos, até o ano de 2007, um depoimento sobre suas experiências da interdisciplinaridade na elaboração da tese. O procedimento de coleta de dados ocorreu mediante o envio de uma pergunta por e-mail a um universo de sessenta e cinco egressos, que tinham como único constrangimento na resposta o limite imposto de duas páginas. Dezesete responderam (em anexo), o que significa 26% dos doutores formados pelo Curso até 2007. Buscamos, na análise dessas dezessete respostas, destacar os temas e as categorias mais relevantes presentes nas respostas.

2. ANÁLISES DOS DEPOIMENTOS DOS EGRESSOS

A partir da análise dos relatos, identificamos dez grandes temas abordados pelos egressos nas respostas ao e-mail:

1. Opção pela Interdisciplinaridade;
2. História do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH);
3. Retrato da Tese;
4. Orientações e Dinâmica das Aulas;
5. Extensão Acadêmica;
6. Fundamento Conceitual de Interdisciplinaridade;
7. Programas Interdisciplinares no Brasil;
8. Desafios da Construção Interdisciplinar;
9. Ações Extensivas;
10. Perspectiva Profissional.

Os dez temas se desdobram em várias categorias. Como julgamos que a amostra de dezessete depoimentos era pequena para uma análise quantitativa, apenas os resultados qualitativos foram destacados.

1. Opção Pela Interdisciplinaridade: Rever o passado e buscar nele as razões dessa ou daquela escolha é um processo que implica uma reconstrução das trajetórias individuais, de modo a tornar coerente o que, no momento da escolha, talvez tenha sido fruto de acasos. É assim que pensa, por exemplo, Bourdieu (1996), no seu artigo sobre a autobiografia e história de vida, onde aponta que toda a história de vida é uma construção que refaz a memória a partir dos dados colocados pelo presente, aquela modificando-se sempre, enquanto este se altera. No caso de nossa enquete, trata-se de uma memória bastante próxima – os egressos mais antigos deixaram o Curso há apenas dez anos.

Neste item foram destacados os motivos que justificam a escolha pelo doutorado interdisciplinar. Tal escolha mescla-se à *história de vida* de cada egresso, descrita por meio de breve histórico da *formação acadêmica* e da *trajetória profissional*, ou seja, para grande parte dos egressos, o percurso interdisciplinar é visto como sendo anterior à construção da tese.

“Meu percurso no campo interdisciplinar começou antes de meu ingresso no doutorado”. (Ariane Kuhnen).

“Olhando para trás, percebo que o doutorado interdisciplinar foi a continuação natural de uma trajetória pessoal que já era interdisciplinar”. (Brena Paula Magno Fernandez).

“Vida profissional e vida pessoal se entrelaçam, assim como pesquisa acadêmica e a militância”. (Luiz Fernando Neves Córdova).

“A escolha do Doutorado Interdisciplinar, algo ainda marginal para ‘cientistas normais’, foi muito em função da formação anterior e da atuação em sistemas complexos, que exigiam práticas sistêmicas”. (Álvaro Afonso Simon).

A interdisciplinaridade aparece, assim, como sendo parte de sua trajetória, estando presente antes do ingresso no PPGCIH. Quando não presente na trajetória anterior, a interdisciplinaridade pode aparecer como escolha estratégica para *ampliar conhecimentos*; nesse caso, é apontada, como um desafio que acrescenta à própria trajetória novas perspectivas das Ciências Humanas.

“A motivação central para fazer este trabalho no Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas [...] foi justamente a perspectiva de entrar em contato e interagir com as diversas áreas das Ciências Humanas, em especial com a Sociologia e a Antropologia”. (Ana Lúcia Santos Verdasca Guimarães).

Para outros, a interdisciplinaridade é justificada por uma imposição do objeto de pesquisa escolhido, cuja abordagem interdisciplinar é reconhecida como a alternativa melhor aplicável.

"Diante de um estudo extremamente complexo e móvel [...], só poder-se-ia ter optado por uma aproximação crítica igualmente móvel, ondulatória e oscilante, indo e voltando entre o caso concreto e o problema geral, entre os autores estudados e o ciclo cultural, num constante movimento do texto ao contexto, da particularidade à globalidade". (Amanda Péres Montañés).

"Fui 'obrigado' pela minha pergunta de pesquisa a realizar um trabalho interdisciplinar, [...] que tem como proposta desenvolver discussões teórico-metodológicas que se pautem pela intersecção de disciplinas afins". (Leandro Castro Oltramari).

2. História do Programa Interdisciplinar: Construir a história do Programa significa dar a voz e a palavra aos envolvidos. *A oportunidade de proporcionar o depoimento* foi assim enfatizada:

"O desafio de resumir minha experiência no doutorado interdisciplinar está na dificuldade de separar o antes e o depois, o que me levou a escolher este Curso e o que foi assumido nele e que agora influencia minhas ações. Falar de nós mesmos, nesta perspectiva, forçosamente apresentará hiatos no fio histórico. Contudo, penso que é uma oportunidade de refletir, pensar o doutorado a partir do que somos e do que fazemos, propondo um diálogo do mundo real, do aqui e agora, revelando as transformações que vivenciamos naquele período. O que se torna mais prazeroso nisso tudo é saber que, ao descrever minha experiência para este livro, ajudo a construir a memória deste doutorado e me reúno por mais tempo com meus mestres e colegas". (Álvaro Afonso Simon).

A história é também descrita a partir de relações conflituosas, sejam explícitas ou veladas. A perspectiva de um *conflito interno* decorreu da mudança de foco do Programa.

"Lendo o folder do Doutorado Interdisciplinar em Meio Ambiente de 1998, senti que era o que eu necessitava profissionalmente. No entanto, a área de concentração do Doutorado, até então em Sociedade e Meio Ambiente, passaria a ser em Ciências Humanas, em 1999. Esta mudança de foco ampliou o desafio da minha passagem pelo Curso, uma vez que as leituras obrigatórias seriam mais voltadas às ciências humanas. Este fato expôs um conflito interno do Curso no qual eu e meus colegas fomos colocados no epicentro. Em meio a essa ebulição, discutíamos os rumos do doutorado ao mesmo tempo em que desenvolvíamos os trabalhos. Foi, creio eu, o momento mais crítico daquele período". (Álvaro Afonso Simon).

A oportunidade do depoimento propiciou um *relato de constrangimento* que consideramos relevante, pois mostra que a convivência entre diferentes áreas de concentração pode colocar em relação alunos com interesses (e objetos de

pesquisa) bastante díspares, e se isso foi ressaltado como positivo, na maioria dos depoimentos, nesse, aparece como sendo fonte de preconceito.

“Logo no início do Curso me deparei com uma dificuldade não esperada. No primeiro dia de aula, na sala do coordenador, houve uma reunião onde foi apresentado aos novos alunos o programa do Curso e onde, entre outros temas de discussão, cada um falou do seu projeto de pesquisa. Estavam presentes, também, dois dos três representantes discentes junto ao Colegiado do Programa e foi justamente um destes doutorandos que emitiu um comentário bastante desagradável sobre o tema de minha pesquisa. Não durante a reunião, mas por telefone para a sua colega, representante da linha de Gênero. O questionamento do colega se referia ao fato de alguém estar trazendo este tipo de tema para ser trabalhado no programa interdisciplinar de doutoramento em Ciências Humanas”. (Luiz Fernando Neves Córdova).

Luiz Fernando N. Córdova tinha como projeto de pesquisa as práticas homossexuais masculinas em Florianópolis, um tema que não causaria nenhum estranhamento na sua área de concentração de Estudos de Gênero, mas que foi avaliado negativamente por um colega de outra área, exemplo da diversidade de valores, com os quais o Curso se depara, desconstrói e reconstrói em outras bases.

3. Retrato da Tese: Descrição do conteúdo da tese (seu *retrato*), quando grande parte dos depoimentos se referem à interdisciplinaridade. Egressos procuraram descrever a “experiência interdisciplinar”, apresentando elementos disciplinares presentes na tese, em diversas partes. Foram destacados esses traços nos *objetivos*; no *problema central*; nos *principais conceitos*; na *construção do método*; nos principais *autores* citados; no interior dos *capítulos*; nos *resultados* mais relevantes. Em geral, é apresentada a *principal disciplina*, reconhecida como grande eixo da tese; e os *diferentes campos* de conhecimento escolhidos para configurar a interdisciplinaridade, como o trecho exemplifica:

“[...] sem perder o foco da análise pela Ciência Econômica, área original de formação ou de domínio. Assim, em diversos momentos, a tese faz incursão na Filosofia, para discutir concepções da natureza; na Sociologia, para compreender o papel do movimento ambientalista; na Ciência Política, para examinar o ambientalismo nas relações políticas internacionais. O Direito Ambiental recebe visita especial, visto ser esta a instância mais elevada de concretização da política pública [...]”. (Gilberto Montibeller-Filho).

4. Orientações e Dinâmica das Aulas: Ainda que o conteúdo da tese tenha aparecido com destaque, alguns egressos citaram o nome dos seus orientadores e co-orientadores, sinalizando as relevantes contribuições interdisciplinares.

“Sei, entretanto, que tive total apoio quanto ao tema, e que pude contar com o acompanhamento e com a dedicação total tanto de meu orientador,[...] e de meu co-orientador [...]”. (Brena Paula Magno Fernandez).

“Nesse sentido, minha tese foi beneficiada pela riqueza das trocas estabelecidas entre nós, desde a elaboração do problema de pesquisa até o fechamento das considerações finais”. (Adriano Henrique Nuernberg).

“Para finalizar, não posso deixar de render elogios às valiosíssimas contribuições das minhas duas orientadoras, [...], com suas virtudes intelectuais, experiência acadêmica e o primoroso rigor nos apontamentos. [...]”. (Tito Sena).

Em nenhum depoimento tal experiência de troca foi abordada como negativa, e a presença de dois orientadores, atuando conjuntamente, foi destacada por muitos. Este parece ser um ponto inovador no Curso, que teve uma avaliação bastante positiva dos egressos.

Cursar disciplinas em diferentes programas foi destacado como relevante para a melhor apreensão do objeto de pesquisa.

“Alcançar a necessária densidade teórica levou-me a cursar disciplinas e à inserção em projetos de extensão em diversos departamentos. Essa abertura, sugerida pelo PPGICH, oportunizou diálogos e reflexões, como também a observação, monitoramento e avaliação de experiências locais de gestão de ecossistemas nas terras indígenas abrangidas em meu campo de pesquisa”. (Ângela Maria de Moraes Bertho).

Todavia, mesmo no interior das disciplinas do PPGICH, a interdisciplinaridade foi destacada, por exemplo, quanto à dinâmica das aulas, em que houve ênfase no diálogo interdisciplinar proporcionado por professores e colegas de diferentes formações, sempre que uma mesma aula foi ministrada por vários professores, como é prática comum no Curso.

“Quanto ao Curso, em si, uma experiência totalmente nova, para mim, foi o sistema das ‘aulas compartilhadas’, nas quais tivemos a oportunidade de discutir um tema com dois ou três professores, de diferentes formações”. (Brena Paula Magno Fernandez).

“[...] gostaria de destacar as disciplinas obrigatórias, onde o diálogo interdisciplinar é realizado pela presença das diferentes formações anteriores dos alunos do Curso e pelas provocações constantes dos professores ao exercício reflexivo interdisciplinar”. (Adriano Henrique Nuernberg).

Vemos, assim, que tanto a orientação conjunta quanto o sistema de aulas compartilhadas são vistos positivamente pelos egressos, sendo esse diálogo entre

professores uma fonte importante de interdisciplinaridade, dado que, em muitos casos, eles são originários de campos disciplinares diversos.

5. Extensão Acadêmica: Para além das aulas e da elaboração de trabalhos, o envolvimento em atividades outras foi destacado como parte da “experiência interdisciplinar”.

“[...] Neste cenário de primeiros passos do Programa, me vinculei a ele, fazendo parte do corpo discente, do colegiado, inicialmente como suplente, depois como titular e como representante discente na comissão de bolsas”. (Fernando Oliveira Noal).

“Além de refletir a partir de leituras e experiências profissionais, fui incentivada pelos orientadores a discutir resultados parciais em encontros da comunidade científica nacional e internacional. Com intuito de responder às perguntas (1) como esta tese alimenta a integração com outros núcleos de pesquisa? (2) como ela se insere no cenário mundial?”. (Cristiane Mansur de Moraes Souza).

A representação no Colegiado e nas comissões, assim como a participação nos eventos científicos também aparecem como momentos importantes na formação profissional e acadêmica.

6. Fundamento Conceitual de Interdisciplinaridade: Alguns egressos citam o nome dos *autores* sobre os quais pautam suas perspectivas interdisciplinares. A *polêmica conceitual* também foi abordada sob a distinção entre multi, inter, trans e pluridisciplinaridade. Alguns *conceitos e princípios* foram assim destacados:

“Fazenda (2001) aponta que as possibilidades da interdisciplinaridade dizem respeito à conjugação de diversos olhares, numa compreensão multifacetada de aspectos, ‘um conhecimento que se situa na encruzilhada de vários saberes”. (Cristiana Tramonte).

“Segui a perspectiva interdisciplinar de Klein (1990), que a identifica como uma forma de criticar a redução disciplinar das ciências, tentando superá-las através da compreensão do todo em detrimento das disciplinas científicas específicas. [...] Assim, o propósito da interdisciplinaridade é realizar um conhecimento que liga pensamento e ação, ou seja, um conhecimento de valor prático com vistas a colocar em pauta a relatividade cultural, além de iniciar o desenvolvimento de uma ciência social geral”. (Leandro Castro Oltramari).

“[...] os seguintes princípios: 1) Reconhecimento das fronteiras das áreas de conhecimento, estabelecido pelas formações disciplinares, mas não deixando de buscar articulação e diálogo entre elas numa relação de reciprocidade; 2) Compreensão das restrições e diferenciações entre prática e pesquisa interdisciplinar, seja individual ou conjunta, respeitando, portanto as limitações de uma produção individual; 3) Aplicação de

procedimentos metodológicos numa perspectiva interdisciplinar como processo de convergência temática, evitando dogmatismos; 4) Pensar interdisciplinaridade como atitude epistemológica e como espaço comum de pluralidade, fatores de coesão entre saberes diferentes; 5) Não se deixar conduzir por tendenciosidades e pré-conceitos disciplinares de origem, pela minha formação em Psicologia, supondo abertura de pensamento e transposição da própria linguagem técnica". (Tito Sena).

7. Programas Interdisciplinares no Brasil: Alguns egressos destacaram a *relevância* da existência de programas interdisciplinares, como *espaço de excelência* na produção científica, na formação de um *novo profissional*, no *incentivo ao diálogo* entre as diferentes áreas de conhecimentos e na *transformação da sociedade*.

A relevância foi enfatizada como um *espaço de excelência* na produção científica :

"Considero de extrema relevância a existência de um Programa com essas características na UFSC e no contexto da Pós-Graduação brasileira [...]. Ao favorecer o encontro e o intercâmbio entre pesquisadores oriundos de áreas distintas, o Doutorado Interdisciplinar constitui-se num espaço de excelência na produção científica brasileira e certamente será cada vez mais reconhecido pelas instâncias de avaliação oficiais e pela comunidade científica do País". (Adriano Henrique Nuernberg).

A formação de um *novo profissional* com perfil inovador :

"[...] contribuir para a formação de um novo profissional, com uma formação básica sólida e integradora. O Curso favorece a formação de profissionais com um perfil inovador e a emergência de novas áreas do saber, difíceis de serem alcançadas sem a concorrência das áreas clássicas". (Sandra Makowiecky).

Por fim, o incentivo ao conhecimento integrado vinculado às *demandas sociais*:

"Acredito que incentivar a desconstrução dessa estrutura acadêmica ultrapassada e a reconstrução de uma noção de conhecimento integrado, interdependente e vinculado às demandas sociais, será o maior desafio e a maior contribuição de um programa como o PPGICH, que se consolida através da formação de sujeitos que produzem suas teses e suas pesquisas a partir do diálogo entre as diferentes áreas de conhecimento pertencentes às ciências humanas". (Fernando Oliveira Noal).

"[...] em especial aqueles que sustentaram o Programa de Doutorado Interdisciplinar em seus momentos de crise contra um sem número de desafios. Essa persistência, uma quase teimosia, revelou seres diferenciados, que se colocaram à frente do seu tempo num movimento transformador. Já não estão sozinhos, percebe-se que transformadores e aqueles que se transformaram são uma legião que gradativamente influencia os rumos dessa imensa engrenagem que denominamos sociedade". (Álvaro Afonso Simon).

8. Desafios da Construção Interdisciplinar: A palavra *desafio* foi muito recorrente nos depoimentos. O fato também é um indício da complexidade da abordagem interdisciplinar, que se desdobra, neste contexto, em cinco perspectivas: a subjetiva, a epistemológica, a metodológica, a instrumental e a pragmática.

Um primeiro aspecto pode ser sintetizado a partir da *perspectiva subjetiva*, ou seja, o desafio pode ser entendido em termos de identidade na delimitação do tema, que vai desde a história de vida do pesquisador até o modo como ele pretende contribuir com a sociedade.

"[...] a ausência de consensos teórico-metodológicos torna o trabalho interdisciplinar mais difícil de ser realizado do que o trabalho disciplinar, mas a interdisciplinaridade deve surgir como necessidade sentida e não como um propósito". (Sandra Makowiecky).

"A experiência interdisciplinar pode ser entendida como um desafio contido na própria vivência, que permite criar um referencial a partir da tarefa de criação e recriação do sentido do mundo em crise [...]". (Amanda Péres Montañés).

A dificuldade de delimitar as fronteiras entre as ciências constitui um desafio na *perspectiva epistemológica*. Como reconhecer as especificidades de cada disciplina e integrá-las na análise?

"[...] Requer abertura ao diálogo, curiosidade epistemológica, metodologias de cunho participante, trabalho coletivo. Porém, qualquer tentativa de defini-la a priori, isolada do contexto específico da pesquisa em questão, ou somente no plano teórico, corre o risco de reduzi-la a uma declaração de princípios que não garante sua sustentação e que reduz a modelos preestabelecidos seus fundamentos de integralidade, participação e complexidade". (Cristiana Tramonte).

Outra perspectiva, a denominada *metodológica*, expressa a dúvida na escolha dos melhores procedimentos adaptáveis ao tema delimitado e aos objetivos do pesquisador. Quem e quantos serão ouvidos? Qual será a abordagem? Como serão analisados os dados e discursos a partir do olhar integrativo?

"Estranhar o que era familiar; relativizar certezas; deslocar o olhar". (Luiz Fernando Neves Córdova).

"Conservar a clareza do que se queria entender e alcançar como hipótese e objetivos". (Sandra Makowiecky).

"Se por um lado é muito mais rica a abordagem interdisciplinar, por outro, é muito mais complexa a elaboração da tese e muito mais difícil ainda definir o foco, o recorte a ser delimitado". (Sandra Makowiecky).

"A característica de interdisciplinaridade estaria na abordagem analítica segundo conceitos transversais e conceitos-síntese; incursões em áreas e disciplinas correlatas ao tema, porém foco na área de domínio do autor [...]". (Gilberto Montibeller-Filho).

A partir dos depoimentos pode-se chegar à *perspectiva instrumental*, que denota a consciência da dificuldade em abordar áreas que não estão na base da formação acadêmica do pesquisador, assim como a necessidade de construir um corpo de relacionamentos e investigação capaz de suprir tal dificuldade.

"O desafio estava posto: como articular ambas as áreas na construção do conhecimento necessariamente interdisciplinar que eu me predisponha a construir? E mais, tendo experiência nas Ciências Humanas, como ousar inserção nas Exatas?" (Cristina Tavares da Costa Rocha).

"Enquanto pesquisador, não me afastei da minha realidade profissional: isto me assegurou tranquilidade e a possibilidade de ousar na análise". (Álvaro Afonso Simon).

"[...] a perspectiva interdisciplinar necessita de projetos coletivos, estes sim, interdisciplinares. Entretanto, a tradição acadêmica hegemônica ainda é marcada pelas fronteiras disciplinares e a investigação na pós-graduação pela individualização. Portanto, a interdisciplinaridade é ainda uma construção epistemológica em elaboração, mesmo quando articulada a um grupo de pesquisa". (Cristiana Tramonte).

Por fim, a *perspectiva pragmática* diz respeito ao interesse em identificar, compreender e, em certa medida, atender os anseios da sociedade, além de avançar no conhecimento científico.

"O ato de escrever uma tese é um desafio na medida em que o autor tem uma difícil tarefa [...] de defender, com argumentos, uma tese que deve trazer novos conhecimentos à comunidade científica e que tenha relevância social". (Leandro Castro Oltramari).

"Elaboração da tese em um programa interdisciplinar me fez perceber que temos condições de contribuir para o avanço das fronteiras da ciência que, de resto, seria impossível sem a interação interdisciplinar, bem como contribuir para a formação de um novo profissional, com uma formação básica sólida e integradora". (Sandra Makowiecky).

9. Ações extensivas: Além do aspecto contingencial, que é a defesa da tese, há outros resultados importantes, que podem ser de ordem prática ou *insights* acerca da experiência.

A tese resultou na publicação de livros e produção de vídeo.

“A tese foi lançada em livro pela EdUFSC, em 1999, atualmente em sua 3ª edição”. (Gilberto Montibeller-Filho).

“O livro traz para a discussão a morte na sociedade contemporânea, tomando como ponto de partida o debate sociológico apresentado por duas correntes teóricas. [...]”. (Carlos Alberto de Souza).

“[...] trabalho em fase de finalização é o documentário em vídeo: *Egon, meu irmão*”. (Ângela Maria de Moraes Bertho).

Entre os *insights*, destacam-se:

“[...] De resto, é continuar a luta para que o projeto interdisciplinar consiga deixar o âmbito das discussões acadêmicas e se transformar também numa possibilidade prática, dentro das instituições”. (Brena Paula Magno Fernandez).

“Manter o fio condutor na área de domínio”. (Ariane Kuhnen).

“Posso assegurar que a partir do doutorado na perspectiva interdisciplinar, que minha prática acadêmica e profissional incorporaram este estilo de postura epistemológica, teórica e metodológica, com redimensionamento de olhares e de escutas”. (Tito Sena).

“[...] Portanto, a interdisciplinaridade me sugere mais do que um posicionamento político frente ao fenômeno estudado, uma predisposição a deixar os julgamentos anteriores causados pelas disciplinas de origem, e coloca um desafio à frente do pesquisador, lançar-se. Lançar-se muitas vezes sem um conhecimento bem elaborado sobre a área de interface com que iremos dialogar, mas em um lançamento desafiador de quem compreende que a pesquisa, principalmente interdisciplinar, é um ato incessante de aprendizado”. (Leandro Castro Oltramari).

10. Perspectiva Profissional: Aqui três enfoques são considerados: a qualificação para atuar profissionalmente, a amplitude da rede de relacionamentos e um parecer crítico sobre um fator limitante na abertura de espaços profissionais. Com relação à *qualificação*, os egressos argumentam:

“[...] Isso qualificou-me, inclusive, como professor de Cursos de graduação e como membro de bancas de avaliação de trabalhos acadêmicos, à medida que me sinto muito mais capaz hoje de transmitir aos meus alunos e aos candidatos a mestre e doutor as contribuições da Sociologia, Antropologia, História e Filosofia para seus estudos”. (Adriano Henrique Nuernberg).

“A relação com outros campos do conhecimento que não o da minha formação inicial, no PPGICH, foi uma experiência que me preparou para a atividade profissional e, em especial, para minha atuação com turmas multidisciplinares [...]”. (Cristiane Mansur de Moraes Souza).

A *rede de relacionamentos* torna-se, em muitos casos, essencial para a elaboração da tese, ao mesmo tempo em que amplia a possibilidade de contatos profissionais.

“Tive diálogos constantes com professores/as da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT-USP); da Universidade Positivo (UNICENP), além de profissionais de empresas tecnológicas. Também com a eng.^a Shirley Malcom (AAAS). [...] Diálogos se fizeram necessários e eles foram desafiadores, porque feitos com profissional do IEL/FIEP, em momento crucial de decisão do *locus* e do *corpus* da pesquisa”. (Cristina Tavares da Costa Rocha).

Consoante aos desafios de construir uma tese interdisciplinar, obter o reconhecimento no mercado profissional torna-se, às vezes, um *fator crítico*. O egresso sinaliza que, em muitos editais de concursos públicos e particulares, há a priorização de profissionais com formações monodisciplinares.

“Percebo ainda hoje, na contracorrente de uma estrutura acadêmica, que se pretende democrática, pluralista e interdisciplinar, o quanto é priorizada, nos diversos concursos e seleções públicas e privadas, a formação de graduação em detrimento da pós-graduação e as trajetórias acadêmicas monodisciplinares”. (Fernando Oliveira Noal).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os depoimentos dos egressos mostram a diversidade de visão crítica sobre a interdisciplinaridade, o desafio que representou para alguns essa abordagem; para outros, uma perspectiva que já estava presente, mesmo antes do ingresso no Curso e, para todos, a visão positiva da trajetória e da capacitação profissional que obtiveram ao optar por uma formação interdisciplinar.

A figura 01 traz uma síntese que expressa a primeira iniciativa do Programa em sistematizar o aprendizado, mediante a experiência na construção da tese interdisciplinar, na perspectiva dos seus protagonistas.

Opção Pela Interdisciplinaridade	
<p>Categorias</p>	<p>a. História de vida b. Formação acadêmica c. Trajetória profissional d. Identificação com um tema e. Problema de pesquisa f. Interesse em ampliar o conhecimento</p>
História do Programa Interdisciplinar	
<p>Categorias</p>	<p>a. Oportunidade de proporcionar o depoimento b. Conflitos internos c. Relato de constrangimento</p>

Retrato da Tese	
Categorias	<ul style="list-style-type: none"> a. Objetivos b. Problema central c. Principais conceitos d. Construção do método e. Principais autores f. Composição dos capítulos g. Resultados mais relevantes h. Principal disciplina i. Diferentes campos de conhecimento
Orientações e Dinâmica das Aulas	
Categorias	<ul style="list-style-type: none"> a. Relevantes contribuições dos orientadores e co-orientadores b. Cursar disciplinas em diferentes programas c. Ênfase no diálogo interdisciplinar d. Professores e colegas de diferentes formações e. Aulas ministradas por vários professores
Extensão Acadêmica	
Categorias	<ul style="list-style-type: none"> a. Atividades de cunho técnico b. Eventos científicos
Fundamento Conceitual de Interdisciplinaridade	
Categorias	<ul style="list-style-type: none"> a. Autores b. Polêmica conceitual c. Conceitos d. Princípios
Programas Interdisciplinares no Brasil	
Categorias	<ul style="list-style-type: none"> a. Relevância b. Espaço de excelência da ciência c. Novo profissional d. Incentivo ao diálogo e. Compreensão das demandas sociais f. Transformação da sociedade
Desafios da Construção Interdisciplinar	
Categorias	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Perspectiva Subjetiva <ul style="list-style-type: none"> a. Identidade com o tema b. História de vida do pesquisador c. Contribuição para a sociedade ❖ Perspectiva Epistemológica <ul style="list-style-type: none"> d. Delimitação das fronteiras entre as ciências e. Integralidade f. Complexidade ❖ Perspectiva Metodológica <ul style="list-style-type: none"> g. Relativizar h. Conservar a clareza i. Recortar o objeto a ser delimitado j. Abordar analiticamente k. Conceituar transversalmente e em síntese ❖ Perspectiva Instrumental <ul style="list-style-type: none"> l. Dificuldade de abordar outras áreas m. Realidade profissional n. Necessidade de projetos coletivos ❖ Perspectiva Pragmática <ul style="list-style-type: none"> o. Novos conhecimentos p. Relevância social q. Avanço das fronteiras da ciência r. Novo profissional

Ações extensivas	
Categories	a. Publicação de livros b. Produção de vídeo c. <i>Insights</i> acerca da experiência - Ato incessante de aprendizado - Redimensionamento de olhares e de escutas - Fio condutor na área de domínio
Perspectiva Profissional	
Categories	a. Qualificação para atuar profissionalmente. b. Amplitude da rede de relacionamentos. c. Fator crítico sobre abertura de espaços profissionais.

Figura 01: Resumo dos temas e categorias presentes nos depoimentos dos egressos.
 Fonte: Dados da pesquisa.

Entende-se que socializar as experiências permite ver, sob diferentes ângulos, os benefícios da abordagem interdisciplinar pelos estudantes. Fazenda (1992) destaca a melhoria no desempenho das suas atividades por tornarem-se capazes de *aprender a aprender*; por definirem papéis a desempenhar na sociedade; pela capacidade de reflexão crítica; por potencializar uma formação polivalente do profissional, capacitando-o às exigências de mobilidade no emprego; por instigar o interesse e a curiosidade para a compreensão da realidade e a busca de soluções para os problemas. A autora conclui que a reciclagem profissional, o aprimoramento pessoal e o engajamento na vida social e política dependem da educação permanente, iniciada pela prática interdisciplinar.

A divulgação das experiências dos egressos é essencial para a perspectiva do Programa, na medida em que os depoimentos fornecem um conteúdo crítico que possibilita repensar os valores e as práticas do Curso. As categorias sintetizadas na figura 01 servem como ponto de partida para novas investigações sobre o Programa.

REFERÊNCIAS

ETGES, Norberto J. Ciência, interdisciplinaridade e educação. In: JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio (Org.). **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. p. 51-83.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996. p. 183-189.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Edições Loyola, 1992.

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade: conceitos e distinções**. 2. ed. rev. Caxias do Sul: EDUCS, 2008.

ANEXOS³**SUMÁRIO**

1. Adriano Henrique Nuernberg	112
2. Álvaro Afonso Simon	114
3. Amanda Péres Montañés	117
4. Ana Lúcia Santos Verdasca Guimarães	119
5. Ângela Maria de Moraes Bertho	121
6. Ariane Kuhnen	124
7. Brena Paula Magno Fernandez	127
8. Carlos Alberto de Souza	129
9. Cristina Tavares da Costa Rocha	131
10. Cristiana Tramonte	134
11. Cristiane Mansur de Moraes Souza	137
12. Fernando Oliveira Noal	141
13. Gilberto Montibeller-Filho	143
14. Leandro Castro Oltramari	145
15. Luiz Fernando Neves Córdova	148
16. Sandra Makowiecky	151
17. Tito Sena	154

³ Os depoimentos foram mantidos de acordo com os originais.

As Condições Para Elaboração de Uma Tese Interdisciplinar no DICH¹

Adriano Henrique Nuernberg²

A construção de minha tese, intitulada “Gênero no contexto da produção científica brasileira em psicologia” resultou de um exercício interdisciplinar intenso. O diálogo constante entre minhas duas orientadoras, Dra. Mara Coelho de Souza Lago do Departamento de Psicologia e Dra. Miriam Pillar Grossi do Departamento de Antropologia foi o primeiro elemento importante para que esse processo pudesse ser efetivado. Nesse sentido, minha tese foi beneficiada pela riqueza das trocas estabelecidas entre nós, desde a elaboração do problema de pesquisa até o fechamento das considerações finais. Atento às negociações conceituais e metodológicas que se firmaram nos encontros de orientação, buscava a todo tempo sintetizar nossas reflexões, sempre identificando as possibilidades de articulação entre os conteúdos das disciplinas, o problema de pesquisa, as diretrizes de orientação e minha própria formação na Psicologia. Assim, encontrei na etnografia da ciência meu nicho interdisciplinar, no qual a produção dos estudos de gênero na Psicologia foi analisada. Acredito que essa oportunidade que o Doutorado Interdisciplinar em Ciências humanas (DICH) oferece, de orientação em duas áreas distintas é dos principais elementos de seu sucesso na produção interdisciplinar do conhecimento.

Um segundo elemento que eu gostaria de destacar consiste nas disciplinas obrigatórias, onde o diálogo interdisciplinar é realizado pela presença das diferentes formações anteriores dos alunos do curso e pelas provocações constantes dos professores ao exercício reflexivo interdisciplinar. Vindo de uma formação mais restrita a um campo científico, encontrei no Doutorado a possibilidade de ampliar meus horizontes teóricos e situar-me de uma maneira muito mais complexa na produção do conhecimento em Ciências Humanas. Isso qualificou-me, inclusive,

¹ NUERNBERG, Adriano Henrique. **Gênero no contexto da produção científica brasileira em psicologia**. Florianópolis, 2003. 1 v. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas. (LAGO, Mara Coelho de Souza, orientadora - GROSSI, Miriam Pillar, co-orientadora)

² Professor Adjunto I do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Atua em projetos de pesquisa e extensão na área de Psicologia Escolar e Educacional e Estudos sobre Deficiência. Ministra disciplinas, orienta pesquisas e supervisiona estágios nestas áreas.

como professor de cursos de graduação e como membro de bancas de avaliação de trabalhos acadêmicos, à medida que me sinto muito mais capaz hoje de transmitir aos meus alunos e aos candidatos a mestre e doutor as contribuições da Sociologia, Antropologia, História e Filosofia para seus estudos.

Cabe dizer ainda que o formato das áreas de concentração do Programa são bastante coerentes com a perspectiva interdisciplinar. A área de “Estudos de Gênero” (EGE), por exemplo, onde me situei durante o curso, tem sido exemplar da capacidade de demonstrar a importância de espaços de investigação que permitem transcender aos limites disciplinares e favorecer a produção do conhecimento sem fronteiras teóricas e metodológicas que configuram a maior parte dos programas de pós-graduação comprometidos com um campo científico específico.

A experiência interdisciplinar na elaboração de minha tese foi, portanto, o produto destes diferentes elementos constituintes do DICH. Considero de extrema relevância a existência de um Programa com essas características na UFSC e no contexto da Pós-Graduação brasileira, como um espaço propício ao desenvolvimento de estudos que implicam diferentes campos disciplinares na produção conhecimento. Ao favorecer o encontro e o intercâmbio entre pesquisadores oriundos de áreas distintas, o Doutorado Interdisciplinar constitui-se num espaço de excelência na produção científica brasileira e certamente será cada vez mais reconhecido pelas instâncias de avaliação oficiais e pela comunidade científica do País.

Minha experiência no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH)

Álvaro Afonso Simon¹

O desafio de resumir minha experiência no doutorado interdisciplinar, está na dificuldade de separar o antes e o depois, o que me levou a escolher este curso e o que foi assumido nele e que agora influencia minhas ações. Falar de nós mesmos, nesta perspectiva, forçosamente apresentará hiatos no fio histórico. Contudo, penso que é uma oportunidade de refletir, pensar o doutorado a partir do que somos e do que fazemos, propondo um diálogo do mundo real, do aqui e agora, revelando as transformações que vivenciamos naquele período. O que torna mais prazeroso nissotudo, é saber que ao descrever minha experiência para este livro ajudo a construir a memória deste doutorado e me reúno por mais tempo com meus mestres e colegas.

Se pudesse sintetizar minha experiência diria que a abordagem interdisciplinar acompanha meu processo de formação desde o ginásio agrícola aos cursos de veterinária e agronomia, aprofundando-se com um mestrado em Geografia e o Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas. Como parte ativa em ações participativas no meio rural, onde o aprendizado e a articulação entre saberes e instituições constituem o eixo duro da ação, aprendi a considerar a diversidade de conhecimentos. Mas sem dúvidas, o contato entre a prática e a teoria que o doutorado interdisciplinar possibilitou, pôs ciência no exercício profissional, nas ações cotidianas, aguçando meu senso crítico em relação às formas de construção e socialização dos conhecimentos.

A escolha do Doutorado Interdisciplinar, algo ainda marginal para “cientistas normais” foi muito em função da formação anterior e da atuação em sistemas complexos, que exigiam praticas sistêmicas. Lendo o folder do Doutorado Interdisciplinar em Meio Ambiente de 1998, senti que era o que eu necessitava

¹ SIMON, Álvaro Afonso. **Extensão rural em micro bacias hidrográficas como estratégia de gestão ambiental no meio rural catarinense**: a qualidade dos sistemas sociais e ecológicos como um patrimônio comum. Florianópolis, 2003. 429 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas. (SCHEIBE, Luiz Fernando, orientador)

profissionalmente. No entanto a área de concentração do Doutorado, até então em Sociedade e Meio Ambiente, passaria a ser em Ciências Humanas, em 1999. Esta mudança de foco ampliou o desafio da minha passagem pelo curso, uma vez que, as leituras obrigatórias seriam mais voltadas às ciências humanas. Este fato expôs um conflito interno do curso no qual eu e meus colegas fomos colocados no epicentro. Em meio a essa ebulição discutíamos os rumos do doutorado ao mesmo tempo em que desenvolvíamos os trabalhos. Foi, creio eu, o momento mais crítico daquele período.

Por dois anos e meio cursei disciplinas, procurei orientadores, modifiquei projetos até definir a pergunta orientadora. Olhando para os lados via colegas mais atrás e outros mais à frente, de um modo geral, num mesmo compasso. O importante nesta quase metade do curso era terminar as disciplinas, definir o orientador, concluir e defender o projeto e identificar e estabelecer diálogos: desta forma fui construindo amizades e conselheiros.

Durante o curso, possivelmente as características da minha formação anterior ao doutorado me influenciaram para cursar disciplinas em departamentos de outros centros, fato que descrevo como fundamental na abordagem interdisciplinar de minha tese. Esta atitude não foi inicialmente bem aceita pela coordenação do curso, que não queria validá-las. Mais tarde foi reconhecido, no curso como um todo, que é saudável a troca de saberes com todos os campos do conhecimento, e não apenas os das Ciências Humanas.

A escolha do orientador Dr. Luiz Fernando Scheibe, da Geografia, e do co-orientador Dr. Cesar Augusto Pompêo, da Engenharia Ambiental, foi fundamental para consolidar um bom trabalho de tese. Dois professores com profunda sensibilidade em educação, raros conhecedores em suas especialidades, mas que navegam por outras disciplinas como barqueiros experientes em rio calmo. Mestres de sólida ética, que numa parceria harmoniosa conduziram dialogicamente as reflexões, cujos textos gradativamente foram tomando forma de tese. Mais que uma orientação acadêmica, julgo que foi uma continuação de lutas anteriores, que resultaram em contribuições ao desenvolvimento da sociedade catarinense.

O fato de fazer um doutorado que deu seqüência ao mestrado, localizado dentro da ação, permitiu refinar as teorias sobre minha ação prática, oferecendo uma nova análise sobre a extensão rural no Brasil. A consolidação de uma

metodologia de gestão pública em territórios municipais de economia predominantemente rural; o tema central do IX Confaser – Congresso Nacional de Extensão Rural e do Setor público Agrícola que orienta as ações para os anos 2006-2009; e as contribuições metodológicas à elaboração do Projeto Microbacias II, são algumas contribuições efetivas da tese. Além disso podemos citar vários artigos, capítulos de livros e participações em bancas de pós-graduação.

Enquanto pesquisador, não me afastei da minha realidade profissional: isto me assegurou tranquilidade e a possibilidade de ousar na análise. Desta forma a escolha do tema “gestão ambiental no meio rural” e do local “Rancho Queimado” onde foi desenvolvido o estudo de caso, contribuiu com o aprendizado de outras pessoas que compartilharam o processo. Pelo fato de a tese ser parte de um processo, ainda é possível vê-la se realizando, seja no CONDRAF – Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural, seja na FASER – Federação Nacional da Extensão Rural e do Setor Público Agrícola ou na Coordenação Estadual de PEAP – Pesquisa, Extensão e Aprendizado Participativo, projeto em que atuo na Epagri.

Assim, sou, parte essência, parte um conjunto de estímulos vivenciais que gradualmente foram sendo assumidos na sucessão dos tempos formando minha identidade. Espero não ser repetitivo ao reconhecer, que parte desta identidade compartilho com os mestres, em especial aqueles que sustentaram o Programa de Doutorado Interdisciplinar em seus momentos de crise contra um sem número de desafios. Essa persistência, uma quase teimosia, revelou seres diferenciados, que se colocaram à frente do seu tempo num movimento transformador. Já não estão sozinhos, percebe-se que transformadores e aqueles que se transformaram são uma legião que gradativamente influencia nos rumos dessa imensa engrenagem que denominamos sociedade.

Uma Experiência Interdisciplinar¹

Amanda Pérez Montañés²

Experimentar é procurar do outro lado, a cara oculta do mundo, é transpor fronteiras indo além de nossas próprias limitações, descobrindo mundos internos e externos que de outra forma permaneceriam desconhecidos para nós. Nesse sentido, a experimentação interdisciplinar pode ser entendida como um desafio contido na própria vivência que permite criar um referencial a partir da tarefa de criação e recriação do sentido num mundo em crise. Na vivência da experimentação interdisciplinar também é possível compreender que imbricar e conjugar diferentes disciplinas num mesmo universo, interrogando e dialogando na busca de um melhor entendimento do problema proposto, implica numa abertura à plena significação do homem e do mundo enquanto ser.

Produto da vivência e da experiência interdisciplinar, *“Vozes do exílio e suas manifestações nas narrativas de Julio Cortázar e Marta Traba”* é um estudo no qual conjugaram-se a teoria literária, os estudos culturais, a filosofia, a ciência política, a literatura, entre outras disciplinas, desbordando assim os limites disciplinares para pensar no tempo presente, a condição humana na modernidade. Na tessitura de vozes, lutas, afetos, dramas, lembranças, construiu-se uma reflexão múltipla em torno da experiência do exílio. Penetrar nesse labirinto significou desmontar e remontar o complexo traçado, em busca do sentido de um projeto que foi um montar permanente.

O estudo inicia pela tentativa de apreensão do risco global, pelo levantamento geral e construção do projeto em torno da experiência erradia. Um itinerário que oscila entre a teoria e a análise, a crítica e a ficção; entre as leituras escolhidas das obras dos escritores selecionados (Julio Cortázar e Marta Traba) e a discussão sobre a relação da política, com a criação literária e o exílio. Em resumo, um corpo

¹ MONTAÑÉS, Amanda Pérez. **Vozes do exílio e suas manifestações nas narrativas de Júlio Cortázar e Marta Traba**. Florianópolis, 2006. 203 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas. (KRISCHKE, Paulo J, orientador – DINIZ, Alai Garcia, co-orientadora)

² Doutora em Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis-Brasil. Mestre em Estudios Latinoamericanos-Literatura, Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). Professora Adjunto A, do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (LEM-CLCH), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina – PR.

textual interdisciplinar, intertextual, interlingüístico e bilíngüe, elaborado a partir da estreita relação: pesquisa, teoria, ficção e análise; um mosaico de personagens, cenários, incidentes, lembranças, estórias e histórias: ficções/realidades. Enfim, um exercício de releituras e esquecimentos, de cruzamentos e confrontos em constante tensão.

Nessa trama, a questão central foi: como pensar a relação entre o cultural, o subjetivo e o simbólico, de uma maneira interdisciplinar, confrontando a análise política com o texto literário; a reflexão existencial com o acontecimento ou o depoimento, no que diz respeito à problemática do exílio no universo da literatura? Enquanto obra aberta a múltiplas possibilidades de significação e de interpretação, a literatura é enlace discursivo de significações que recria aquilo que se quer reproduzir. O ato de criação consiste, então, na infundável remissão do imaginário ao real e do real ao imaginário.

Diante de um estudo extremamente complexo e móvel como é o exílio, só poderia-se ter optado uma aproximação crítica igualmente móvel, ondulatória e oscilante, indo e voltando entre o caso concreto e o problema geral, entre os autores estudados e o ciclo cultural, num constante movimento do texto ao contexto, da particularidade à globalidade. Esse método de análise interdisciplinar, construído a partir da própria experimentação, permitiu expor, mesmo que parcialmente, a complexidade e o sentido das obras estudadas, revelando-se assim, a trepidação dos universos singulares que permitiram desvendar suas particularidades.

Nesse sentido, foi necessário examinar o assunto partir de diferentes visões críticas, cultivando, tal como afirma Japiassu (1976), “o desejo de enriquecimento por enfoques novos, o gosto pela combinação das perspectivas, alimentando o gosto da ultrapassagem dos caminhos já batidos e dos saberes adquiridos, instituídos e institucionalizados”, indo além dos limites do texto, rumo à reflexão crítica e estética sobre o exílio. Tendo em consideração essa visão, o estudo não se esgota. Abre-se em novas perspectivas de análise e interpretação, revelando outras possíveis leituras, aprofundando seus significados mais amplos. Porém, mais do que pesquisar e interpretar, a experiência interdisciplinar é um convite instigante para futuros viajores.

Design, Sociedade e Cultura: Significados dos Arranjos Espaciais e dos Objetos Em Interiores Domésticos³

Ana Lúcia Santos Verdasca Guimarães⁴

Levar ao campo do *design* a discussão sobre a produção de espaços e objetos como uma produção de ações e modos de vida, bem como sobre a importância de um entendimento da dinâmica social e de respeito às necessidades específicas de cada um dos grupos sociais, no que concerne à concepção de objetos e espaços na e/ou para a casa, foi o objetivo central que orientou este estudo.

A motivação central para fazer este trabalho no Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas/DICH da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC foi justamente a perspectiva de entrar em contato e interagir com as diversas áreas das Ciências Humanas, em especial com a Sociologia e a Antropologia, buscando elementos teóricos capazes de alicerçar a discussão proposta, visto ser essa uma deficiência, em termos de formação, no campo acadêmico do *design*, sendo o caminho a percorrer infinitamente maior do que o já percorrido, em especial no caso brasileiro, contexto do qual temos maior conhecimento.

Acreditamos que, mais do que mudar a prática do *design*, um estudo dessa natureza abre um caminho de pesquisa e de atuação profissional ampliado para além da abordagem centrada na questão econômica, no viés da sustentabilidade ou na escassez de recursos naturais, adentrando nos espaços dos indivíduos para, ao identificar elementos que não se atém ao que é exclusivamente visível, poder desenvolver alternativas de projetos mais adequadas.

Ao refletir sobre a relação dos seres humanos com os interiores domésticos, procuramos compreender quais são os espaços e objetos preferidos, e o que os torna importantes. Tendo como base as alterações sociais mais recentes e a intensificação da circulação de objetos, construímos um objeto de estudo que exigiu

³ GUIMARÃES, Ana Lúcia Santos Verdasca. **Design, sociedade e cultura: significados dos arranjos espaciais e dos objetos em interiores domésticos.** Florianópolis, SC, 2007. 1 v. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas. (BENAKOUCHE, Tamara, orientadora - RIAL, Carmen Silvia, co-orientadora)

⁴ É desenhista industrial da Prefeitura Municipal de Curitiba e professora de Projeto junto aos cursos de design da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

a interdisciplinaridade como estratégia metodológica, ao aproximar o *design* e as ciências humanas.

Vários autores nos auxiliaram para alcançar um nível de integração interdisciplinar pela reunião de elementos de diferentes campos do saber, sobretudo da sociologia, antropologia e história. Apresentamos alguns deles sem proceder a qualquer tipo de distinção: Giddens, Bourdieu, Moles, Certeau, Hall, Sahlins, Castells, Da Matta, Milton Santos, Ariès, Baudrillard, Douglas e Isherwood, Csikszentmihalyi e Rochberg-Halton, McCracken, Miller, Ramos, Woodward, Gilberto Freyre, Novais, Rocha-Coutinho, Motta, Feldman-Bianco e Moreira Leite, Rial e Guran. Dentre os que nos auxiliaram junto ao *design*, encontram-se: Denis, Löbach, Ferrara, Margolin, Baxter, Heskett, Moles, Tramontano, Bomfim, Ono, Portinari e Marzano.

A despeito de termos pesquisado diferentes arranjos familiares, sejam eles: composição nuclear (composta por pai, mãe e ao menos um filho); pais e mães que criam seus filhos sem a presença de um parceiro; e pessoas que vivem sós (todos procedentes de camadas médias vivendo na cidade de Curitiba/PR, ao sul do Brasil), para identificar as similaridades e as diferenças, os resultados apontam para fortes diferenças etárias, e não em função do arranjo familiar ao qual cada indivíduo pertence.

De forma bastante sucinta, alguns dos resultados evidenciados foram: enquanto entre adolescentes e jovens o quarto é o espaço preferido, a sala íntima ou de estar representa a opção número um, entre os adultos, seguida pelos espaços em que a identidade profissional se destaca. Em termos de objetos, as escolhas recaíram, entre os mais jovens, sobre os objetos de comunicação, ao passo que, entre os mais velhos, são as questões de memória determinantes na importância dos mesmos. Algumas peculiaridades surgiram no processo de pesquisa, e aparecem no texto como elementos importantes de serem pensados, como a diferença entre as formas de vivenciar os espaços entre os que vivem em família em relação aos que vivem sós, ou as soluções dadas pelas pessoas que viveram fora do Brasil, para citar algumas delas. Pelas leituras feitas, com base nos espaços e objetos preferidos, é possível afirmar que existe uma homogeneidade na heterogeneidade das escolhas e formas de arranjar e escolher espaços e objetos, nos interiores domésticos, mas que chegar a um entendimento disso é montar um complexo quebra-cabeças interdisciplinar.

Experiência Interdisciplinar na Elaboração da Tese⁵

Ângela Maria de Moraes Bertho⁶

A elaboração de minha tese de doutorado no Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH) constituiu-se num desafio pessoal, dada a complexidade teórica e contextual do tema, cujas inter-relações epistemológicas e teórico/metodológicas exigiram diferentes graus de aprofundamento em mais de um campo disciplinar.

Alcançar a necessária densidade teórica levou-me a cursar disciplinas e à inserção em projetos de extensão em diversos departamentos. Essa abertura sugerida pelo PPGICH oportunizou diálogos e reflexões, como também a observação, monitoramento e avaliação de experiências locais de gestão de ecossistemas nas terras indígenas abrangidas em meu campo de pesquisa.

Além das oferecidas pelo curso, assisti a duas disciplinas em departamentos do Direito e do Centro de Ciências Agrárias e participei de atividades no Museu Universitário, na gestão e implantação de projetos na perspectiva da pesquisa participante.

O tema da tese orbitou entre Cultura (Guarani) e Natureza (conservação da biodiversidade), no contexto da territorialidade indígena sobreposta a áreas da Reserva da Biosfera no Cone-Sul e do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC); um contexto em que a sobreposição apontava para um paradoxo jurídico de exclusão de direitos territoriais indígenas, em razão do princípio da “preservação” *stricto sensu* da categoria parques do SNUC, mas também acenava para a viabilidade de aportes culturais agroflorestais guarani aliados às técnicas agroecológicas na construção de um manejo na perspectiva da etnoconservação.

⁵ BERTHO, Ângela Maria de Moraes. **Os índios Guarani da Serra do Tabuleiro e a conservação da natureza**: uma perspectiva etnoambiental. Florianópolis, 2005. 223 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (SCHEIBE, Luiz Fernando, orientador – SANTOS, Coelho dos Santos, co-orientador).

⁶ Foi professora substituta da Universidade Federal de Santa Catarina. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em abordagens interdisciplinares, atuando principalmente nos seguintes temas: Identidade cultural, movimentos sociais, contracultura, pós-modernidade, literatura independente, etnologia indígena, conhecimento tradicional, mitologia, etnohistória, ambientalismo, conservação da biodiversidade, etnoecologia, etnoconservação.

Da concepção à escrita da tese, transitei amplamente na multidisciplinaridade própria das Ciências Humanas: Antropologia, História (Colonial, Ibero-Americana), Etnohistória, Literatura Indígena⁷ e crônicas de viajantes. Considero que a multidisciplinaridade propicia feixes de interrelações conceituais de análise em graus variados de interdisciplinaridade. Entretanto, alguns temas requerem uma ou mais dimensões adicionais de outros “campos” disciplinares.

Na tese em questão, esses outros campos eram oriundos das Ciências Naturais ou disciplinas com alto hibridismo com os mesmos. Foi o caso da Arqueologia, da Antropologia Ecológica e da Agroecologia, especialmente no foco da agrofloresta indígena.

Em decorrência da importância e emergência da dimensão ambiental contemporânea, tem-se ampliado a interdisciplinaridade entre Antropologia, História e Arqueologia, privilegiando a flexibilidade concernente à temporalidade e significado, em colaboração com as Geociências, a Geografia e a Ecologia no que tange às questões relativas à espacialidade e à sustentabilidade.

Finalizando, a experiência nesse enfoque abriu possibilidades bastante férteis e criativas com doutorandos e professores de alguns departamentos, também direcionados para a Interdisciplinaridade e que resultaram em eventos significativos.

Com o Departamento de Ecologia, na elaboração e organização do I SEESU –I Simpósio de Etnobiologia e Etnoecologia da Região Sul: Aspectos Humanos da Biodiversidade⁸, com a colaboração de vários departamentos e a publicação, na íntegra, das comunicações.

Outro trabalho em fase de finalização é o documentário em vídeo: Egon, Meu irmão. A partir de meus contatos e visitas a familiares de Egon Schaden - antropólogo, estudioso de Guarani, natural da localidade de São Bonifácio - foi possível estabelecer relações de estima e amizade para a realização do vídeo. Uma equipe do Departamento de Antropologia da UFSC me acompanhou e foram

⁷ Cadogan, Leon. *Ayvu Rapyta* – Textos Míticos de los Mbyá-Guarani del Guairá, Biblioteca Paraguaya de Antropología. Edición preparada por Bartolomé Melià. 3ª ed. , 1997, 321 p.

⁸ I SEESUL – *Anais* 13 a 15 de novembro de 2003. Promoção Departamento de Ecologia e Zoologia e Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia. Apoio: Pós-Graduação em Recursos Genéticos e Vegetais, Pós-Graduação em Biologia Vegetal, Pós-Graduação em Agroecossistemas, Núcleo de Saúde Indígena- Departamento de Antropologia, UNICHAPECÓ. Patrocínio: FUNCITEC, Ministério do Meio Ambiente, UNIDAVI, ELETROSUL, FEESC.

realizadas gravações de entrevistas. Esse documentário ampliará o conhecimento da biografia de Schaden e sua contribuição para a etnologia e antropologia.

Falando Sobre os Caminhos Que Chegaram a Tese “Representações Sociais De Meio Ambiente Na Lagoa Da Conceição/Florianópolis, SC”¹

Ariane Kuhnen²

Meu percurso no campo interdisciplinar começou antes de meu ingresso no doutorado. A busca por este Programa se deveu as experiências anteriores no campo profissional e no mestrado em sociologia política. Ao me formar em psicologia fui trabalhar, em 1987, na empresa pública responsável pelo destino dos resíduos sólidos urbanos do município de Florianópolis. Particpei desde o início da implantação do serviço de coleta seletiva de lixo. Apesar de ser um lugar profissional tradicionalmente assumido pela engenharia, esta empresa inovava contratando profissionais de outras áreas (engenharia sanitária, agronomia, serviço social, pedagogia, sociologia e psicologia) especialmente por ter adotado um modelo de gestão participativa com a sociedade civil. Esse formato foi, nos anos 80, idealizado por um professor de psicologia da UFSC e um arquiteto do MEL, (movimento ecológico livre) com forte atuação civil na cidade naqueles anos. (CECCA, 1997; EIGENHEER, 1993) Tal trabalho em equipe multidisciplinar rendeu uma experiência singular para um profissional de ciências humanas na época.

Motivada por várias questões relativas à participação social dos usuários da coleta seletiva ingressei no mestrado em 1991, onde meu estudo foi articulado entre conteúdos psicológicos (representações sociais) e processos políticos presentes na participação da sociedade civil (movimentos sociais, gestão pública) (Kuhnen, 1994). Nessa época, creio que fui contaminada pelo germe (segundo dicionário Aurélio “O princípio, a origem ou a causa de qualquer coisa”) que vinha crescendo no CFH de construir um doutorado interdisciplinar concentrado na problemática própria do intrincamento entre a sociedade e o meio ambiente.

¹ KUHLEN, Ariane. **Representações sociais de meio ambiente**: estudo das transformações, apropriações e modos de vida na Lagoa da Conceição. Florianópolis, 2001. 397 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. (WARREN, Ilse Scherer, orientadora – LHULLIER, Louise Amaral, co-orientadora)

² Professora do Departamento de Psicologia na Universidade Federal de Santa Catarina, onde também coordena o Laboratório de Psicologia Ambiental.

Ingressei no Programa na primeira turma, em 1995. Momento de entusiasmo, de muitas trocas e também de dúvidas com os caminhos a serem seguidos. Confesso que vivi mais o entusiasmo e as trocas que as dúvidas. O benefício do diálogo entre a psicologia e a sociologia vivido no mestrado se multiplicou no doutorado. Novos professores, de vários programas, cidades, países. As trocas com os colegas da minha turma e das subseqüentes, vindos de diversas áreas disciplinares me oportunizou de igual maneira o crescimento no mundo da pesquisa interdisciplinar. Fiz ainda um doutorado-sanduíche na França em um laboratório de psicologia ambiental, cujo professor participava do Programa e aí minha pesquisa tomou corpo e direcionou minha área de pesquisa atual^{3,4}.

Minha tese de doutorado foi muito bem orientada e co-orientada e também compartilhada com outros professores e colegas do Programa. Tal percurso me garantiu sair definitivamente de um lugar *em-si-mesmo* da ciência psicológica e me fez transitar por outras áreas, desde a engenharia até a filosofia. Entretanto, olhando para traz, suspeito que tive sucesso neste modo de pesquisar, especialmente por ter mantido um fio condutor com a psicologia, área que domino com mais propriedade devido minha graduação na área e tempo de exposição aos seus conteúdos. (Kuhnen, 2001)

Quanto à minha experiência interdisciplinar na elaboração da tese coloco-me dentro de um dos três conceitos de interdisciplinaridade classificados por Lenoir & Hasni (apud Leis, 2005). A perspectiva seguida foi própria do chamado pelos propositores *modelo brasileiro*. Segundo Leis (2005) a cultura científica brasileira emergente privilegia as dimensões humanas e afetivas, centrada numa lógica subjetiva. Ou seja, na minha pesquisa de doutorado as relações entre as disciplinas foram ancoradas numa busca de respostas operacionais a perguntas pessoais. Entretanto, à medida que ganho experiência como pesquisadora venho buscando uma perspectiva integradora, complementando tal lógica subjetiva com as outras duas perspectivas, a racional e a instrumental, segundo denominação dos autores.

³ Em fevereiro de 1996 tornei-me professora do Departamento de Psicologia da UFSC.

⁴ O surgimento da psicologia ambiental já se deu num campo de estudos pelo exercício interdisciplinar e ainda hoje articula-se com a arquitetura, sociologia, psicologia social, geografia entre outras áreas e, é sempre referendada como mais uma das áreas cujo objeto de estudo é a interação entre a pessoa e o meio ambiente. (Pinheiro & Günther, 2008)

REFERÊNCIAS

CECCA. **Uma cidade numa Ilha**: Relatório sobre os problemas sócio-ambientais da Ilha de Santa Catarina. Florianópolis: Insular, 1997 (2. ed.).

EIGENHEER, E. M. (Org.). **Coleta seletiva de lixo: experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: In-Fólio, 1993. V. 1. 81 p.

Leis, H. Sobre o conceito de interdisciplinaridade. In: **Cadernos de pesquisa interdisciplinar em ciências humanas**. 2005. N. 73. ago. Florianópolis. www.cfh.ufsc.br/~dich/TextoCaderno73.pdf

KUHNEN, A. **Reciclando o cotidiano**: representações sociais do lixo. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1995.

KUHNEN, A. **Lagoa da Conceição** – Meio Ambiente e Modos de Vida em Transformação. 2002. Florianópolis: Cidade Futura.

PINHEIRO, J. Q.; GUNTHER, H. **Métodos de Pesquisa em psicologia ambiental**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

Quando a Economia e a Filosofia Se Reencontram⁵

Brena Paula Magno Fernandez⁶

Entre os economistas do século XX que se ocuparam das ligações entre a economia e outros ramos do conhecimento, Kenneth Boulding é amiúde citado como um dos que as resumem com maior clareza, fazendo eco a um sentimento antigo, que permeou a trajetória de alguns autores clássicos – do tempo em que a Economia era ainda “política”. É dele a seguinte passagem:

Os problemas econômicos não têm contornos bem delineados. Eles se estendem perceptivelmente pela política, pela sociologia e pela ética, assim como há questões políticas, sociológicas ou éticas que são envolvidas ou mesmo decorrentes de posturas econômicas. Não será exagero dizer que a resposta final às questões cruciais de economia encontra-se em algum outro campo. Ou que a resposta a outras questões humanas, formalmente tratadas em outras esferas das ciências sociais, passará necessariamente por alguma revisão do ordenamento real da vida econômica ou do conhecimento econômico.⁷

Isso resume muito daquilo que pensava sobre a economia em 2000, quando ingressei no Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas, e que continua a pensar ainda hoje, com maior segurança do que antes.

Olhando para trás, percebo que o doutorado interdisciplinar foi a continuação natural de uma trajetória pessoal que já era interdisciplinar. Sou formada em economia e já no final da graduação comecei a me interessar muito pelas questões mais filosóficas da disciplina. Aliás, foi quando tomei contato pela primeira vez com a filosofia da ciência, já no final de minha graduação, que realmente entendi o que eu estivera fazendo ali, ao longo de quatro anos de curso. A impressão foi tão forte que,

⁵ FERNANDEZ, Brena Paula Magno. **O dever das ciências**: isenção ou inserção de valores humanos? Por uma ciência econômica ética, social e ecologicamente comprometida. Florianópolis, 2004. 254 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas. (CUPANI, Alberto Oscar, orientador - VIEIRA, Paulo Freire, co-orientador)

⁶ Professora substituta do Departamento de Economia da Universidade Federal de Santa Catarina. Tem experiência na área de Filosofia da ciência, com ênfase em metodologia científica, atuando principalmente nos seguintes temas: ciência e valores, cientificismo, neutralidade da ciência, epistemologia e metodologia da economia, filosofia das ciências sociais e teoria econômica.

⁷ BOULDING, Kenneth. *The economics of peace*. New York: Harper Brothers, 1972, p. 195.

logo depois de formada, encaminhei um projeto de pesquisa ao CNPq e fiz um ano de especialização em filosofia econômica, numa instituição bastante disciplinar – a FGV do Rio de Janeiro. Depois disso, já em Florianópolis, fiz mestrado no departamento de filosofia, na UFSC. Porém, minha dissertação novamente versou sobre a interface entre filosofia da ciência / filosofia da economia.

Nesse sentido, não estou segura se minha tese de doutorado, intitulada “*O devir das ciências: isenção ou inserção de valores humanos? Por uma ciência econômica ética, social e ecologicamente comprometida*” não poderia ter sido desenvolvida em outra instituição. Sei, entretanto, que tive total apoio quanto ao tema, e que pude contar com o acompanhamento e com a dedicação total tanto de meu orientador, Professor Alberto Cupani, quanto de meu co-orientador, Professor Paulo Henrique Freire Vieira.

Quanto ao curso, em si, uma experiência totalmente nova, para mim, foi o sistema das “aulas compartilhadas”, nas quais tivemos a oportunidade de discutir um tema com dois ou três professores, de diferentes formações. Fazendo então um paralelo entre esta experiência e um poético dito: se conhecer é transformar “um espelho em uma janela”, então conhecer através da experiência interdisciplinar é transformar “um espelho em várias janelas”. Por isso, em que pesem todos os percalços do caminho (que não são poucos...), ainda acredito que essa é uma experiência transformadora, e que vale a pena a tentativa.

De resto, é continuar a luta para que o projeto interdisciplinar consiga deixar o âmbito das discussões acadêmicas e se transformar também numa possibilidade prática, dentro das instituições.

Dissolução e Espetacularização da Morte: Uma Visão Interdisciplinar sobre o Fenômeno no Telejornalismo¹

Carlos Alberto de Souza²

Analisar o tema da morte nos telejornais nacionais, em uma perspectiva interdisciplinar, foi o objetivo da pesquisa desenvolvida entre 2000 e 2005, no Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas. O livro traz para a discussão a morte na sociedade contemporânea, tomando como ponto de partida o debate sociológico apresentado por duas correntes teóricas. Uma delas defende a ocultação da morte no meio social; a outra acredita que a televisão e os meios de comunicação tornaram público o fenômeno. Para entrar nessa discussão, foram analisados o Jornal Nacional (JN), programa jornalístico da Rede Globo de Televisão, e o Jornal da Cultura (JC), da TV Cultura, emissora educativa. Os telejornais colaboram ou não para tornar o fenômeno da morte público? Esta é a pergunta que motivou o desenvolvimento desta pesquisa.

A base para o desenvolvimento da tese veio da Sociologia, da discussão não resolvida sobre a morte na sociedade moderna ocidental. Na análise do emissor e do receptor, a interpretação dos dados tomou por base a teoria psicanalítica dos Mecanismos de Defesa. O desenvolvimento da pesquisa envolveu diretamente três campos do conhecimento: sociologia, comunicação e psicanálise. A interdisciplinaridade pode ser creditada, também, ao uso de métodos e técnicas diferentes que se complementaram no estudo e foram necessários a uma melhor interpretação da problemática. A pesquisa estabeleceu-se no cruzamento entre as abordagens quantitativa e qualitativa, proporcionado pelo método da Análise de Conteúdo. Tal estratégia permitiu o aprofundamento da análise.

Embora se constitua em matéria principal dos noticiários, por despertar a curiosidade e os índices de audiência, percebe-se uma dissonância entre o dito e o

¹ SOUZA, Carlos Alberto de. **Dissolução e espetacularização da morte na televisão: uma visão interdisciplinar sobre o fenômeno nos telejornais brasileiros**. Florianópolis, 2005. 349 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-graduação em Ciências Humanas. (LEIS, Héctor Ricardo, orientador - RAFFAELLI, Rafael, co-orientador)

² É professor do Curso de Jornalismo da UNIVALI, mestre em comunicação pela UFRGS e doutor Interdisciplinar em Ciências Humanas pela UFSC.

mostrado quando o assunto focado é a morte. Fala-se em muitas mortes, mas poucas vezes ela aparece e quando isso acontece gera o protesto dos espectadores, inibindo novas difusões. Para apresentá-la é necessário transfigurá-la, por meio de um processo de manipulação que envolve várias técnicas. Este conjunto de elementos possibilita o tratamento e a transformação da notícia em espetáculo. Raramente, mostra-se a morte, o morrer. Tal fato é um indício da indisposição da mídia, que reflete o interdito do tema na sociedade moderna ocidental. A pesquisa envolveu ainda um experimento com os receptores.

RESULTADOS

- A análise permitiu verificar que os telejornais contribuem para a ocultação da morte na sociedade moderna ocidental e que essa ocultação no espaço televisivo, no telejornal, dá-se de forma diferente daquela observada no meio social.
- Os inúmeros recursos tecnológicos e de linguagem - angulação, movimentos de câmera, cortes, velocidade - contribuem para reduzir o efeito da notícia;
- Centra-se força nas cenas que chamam a atenção por sua plasticidade e beleza;
- O interdito social é reforçado, pois nem tudo pode ser mostrado. A atenção é na emoção;
- Há uma ênfase à morte que acontece longe de nossa cultura (Iraque, Palestina);
- Dissemina-se o 'mito' da imortalidade. Quem morre é o outro;
- As mortes que chamam a atenção das câmeras são, preferencialmente, as de bandidos, criminosos;
- Boas notícias sobrepõem-se às 'ruins'. Dialética tensão-relaxamento;
- O espectador utiliza estratégias defensivas para impedir o contato com o mal, com a morte;
- O tema tem preferência nos telejornais, mas não é mostrado em toda a sua carga;
- Há muitos mecanismos de defesa, do lado do receptor, para lidar com o fenômeno da morte na tela e no cotidiano;

Quando a Interdisciplinaridade se Impõe: Desafios aos Diálogos¹

Cristina Tavares da Costa Rocha²

A tese analisou as relações de gênero e tecnociência, no segmento específico da produção de softwares da informação e comunicação, nas empresas nascentes de base tecnológica, *locus* da pesquisa. A fundamentação desse trabalho nessas empresas assenta-se nas Ciências Exatas. Teceu reflexões sobre os avanços no sentido da superação das desigualdades e sobre a continuidade de padrões tradicionais de comportamento de homens e mulheres que integraram o *corpus* desta investigação. Ainda, verificou em que medida as mulheres estariam engendrando tecnociência, e investigou a complexidade de suas funções. As bases para que estas reflexões fossem possíveis assentaram-se nas Ciências Humanas.

O desafio estava posto: como articular ambas as áreas na construção do conhecimento necessariamente interdisciplinar³ que eu me predispunha a construir? E mais, tendo experiência nas Ciências Humanas⁴, como ousar inserção nas Exatas⁵? E o desafio foi aceito: realizar este estudo exercitando a interdisciplinaridade, como condição *sine qua non* na tentativa de dar conta da abrangência que os fenômenos sociais estão a exigir, para um maior grau de compreensão sobre sua manifestação e a de seus diversificados matizes. Assim, embora o estudo apresente uma abordagem com tendência mais significativa no campo sócio-histórico-antropológico, vez ou outra incorre numa atenção voltada ao campo das Exatas, devido ao próprio contexto e às atividades características do segmento da tecnociência selecionado, que é o das ciências da informação e da

¹ ROCHA, Cristina Tavares da Costa. **Gênero em ação: rompendo o teto de vidro? Novos contextos da tecnociência.** Florianópolis, 2006. 244 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas. (RIAL, Carmen Silvia, orientadora - MINELLA, Luzinete Simões, co-orientadora)

² Possui graduação em Comunicação Social/Jornalismo - Faculdades Integradas Alcântara Machado (1972), mestrado em Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (2001) e doutorado em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina (2006). Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Jornalismo, atuando principalmente nos seguintes temas: relações de gênero, tecnociência, trabalho, interdisciplinaridade, sociedade e tecnologia e gênero.

³ A recomendação para se exercitar a construção de um conhecimento interdisciplinar está, inclusive, no próprio nome do programa: Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas.

⁴ Graduada em Comunicação Social, com ênfase no Jornalismo Científico.

⁵ Questiona-se a objetividade nas Exatas, até porque a construção e o uso dos conhecimentos nas Exatas são feitos por agentes humanos. Portanto, não são absolutos e independentes destes.

computação, da informática e suas fronteiras com as engenharias. Reflexos dessa opção interdisciplinar são percebidos no desenrolar deste estudo, visto que enfoques diferenciados são colocados em diálogos porque os conceitos se descolam de suas matrizes disciplinares originais para que esta articulação dialógica seja possível.

Ao longo desta minha trajetória a percepção é clara de que as áreas Humanas e Exatas se tangenciam e se mesclam e requerem reflexões interconectadas sobre gênero, cultura, ciência e tecnologia, esferas estas inseridas no atual cenário de globalização e de redes nas diversas áreas do conhecimento. Os diálogos emergem: Engenharia Elétrica/Eletrônica⁶; Física⁷; Design⁸; Informática; Lingüística⁹; Matemática¹⁰; Estatística¹¹; História¹²; Economia e Empreendedorismo¹³. Ainda, diálogos com autoras do campo de gênero, estudos da mulher e feminismo, em diversas áreas do conhecimento¹⁴, a exemplo de filósofas, biólogas e historiadoras. Portanto, o desafio que se impõe na construção do objeto com características interdisciplinares, apenas pode ser enfrentado porque as linhas fronteiriças entre as diferentes disciplinas estão, hoje em dia, cada vez mais intersectadas, mescladas, ou justapostas e/ou, ainda, deslocadas. Exemplos são os/as próprios/as tecnocientistas que produzem conhecimento científico, e que, ao mesmo tempo, precisam entender e agir no campo das decisões político-

⁶ Tive diálogos constantes com professores/as da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT-USP); da Universidade Positivo (UNICENP), além de profissionais de empresas tecnológicas. Também com a eng.^a Shirley Malcom (AAAS).

⁷ Tanto a transposição do conceito de “difração” da Física para as Humanas, feita por uma teórica elegida por mim, quanto necessidade de reflexões sobre resistência à quebra de materiais, como vidro, cristal e mármore (ao tecer reflexões sobre o “teto de vidro”), exigiram-me diálogos com Físicos e Engenheiros da UTFPR.

⁸ Tenho conhecimento que o curso de Design está inserido nas Ciências Exatas em algumas universidades, enquanto que, em outras, nas Ciências Humanas.

⁹ Busca da gênese e etimologia da palavra “gênero”.

¹⁰ Usei um teórico que, ao falar das culturas, busca recursos em conceitos da Matemática e Física (Teoria do Caos e Fractais), transportando-os para as Ciências Humanas.

¹¹ Ao introduzir dados estatísticos sobre a academia e o campo de trabalho nas empresas.

¹² Historio o presente, mesmo sabendo que é desafiadora a caracterização de situações contemporâneas, visto que a história das composições que estão sendo feitas ainda está em curso. Ainda assim, creio que elementos, análises, reflexões e resultados vão se somando, tanto deste quanto de outros estudos que possam surgir, contribuindo para a construção de entendimentos dos cenários atuais.

¹³ Diálogos se fizeram necessários e eles foram desafiadores, porque feitos com profissional do IEL/FIEP, em momento crucial de decisão do *locus* e do *corpus* da pesquisa.

¹⁴ Por exemplo, com a antropóloga Sherry B. Ortner para tirar dúvidas sobre seu conceito de *agency*.

diplomáticas e econômico-financeiras, buscando, gerenciando e influenciando no direcionamento de verbas de investigações e laboratoriais.

Embora este cuidado de estudo a partir de uma visão prismática interdisciplinar, tenho consciência de que ele não esgota as possibilidades alternativas que outros/as pesquisadores/as possam delinear.

Religiões Afro-Brasileiras e Interdisciplinaridade: Um Desafio Metodológico¹

Cristiana Tramonte²

Muitos desafios e impasses têm colocado a perspectiva interdisciplinar na pesquisa no centro dos debates acadêmicos atuais e têm motivado grupos a articularem-se em torno de projetos comuns envolvendo profissionais de diferentes áreas do conhecimento, buscando a integralidade dos processos de produção do saber.

A pesquisa “Com a bandeira de Oxalá! Trajetória, práticas e concepções das religiões afro-brasileiras na Grande Florianópolis” objetivou tratar da temática interdisciplinarmente entrecruzando os campos de conhecimento da sociologia, antropologia, história, medicina, biologia, além das interfaces com a educação e filosofia. A ausência de pesquisas sobre o tema em âmbito local, bem como sua natureza mítica, exigiu a superação de um único recorte disciplinar, com a consciência de que a perspectiva interdisciplinar é ainda uma experiência em elaboração, que demanda aprofundamento de práticas e metodologias de pesquisa adequadas.

Surge, então, o primeiro desafio: a perspectiva interdisciplinar necessita de projetos coletivos, estes sim, interdisciplinares. Entretanto, a tradição acadêmica hegemônica ainda é marcada pelas fronteiras disciplinares e a investigação na pós-graduação pela individualização. Portanto, a interdisciplinaridade é ainda uma construção epistemológica em elaboração mesmo quando articulada a um grupo de pesquisa. Neste trabalho buscou-se fazer algumas incursões, senão totalmente interdisciplinares, ao menos multidisciplinares, dentro das limitações da estrutura institucional e do tempo e recursos disponíveis.

Na primeira parte do trabalho, foram os elementos da trajetória histórica que constituíram o principal “fio da meada” em torno do qual foram sendo articuladas as

¹ TRAMONTE, Cristina. **Com a bandeira e Oxalá: trajetória, práticas e concepções das religiões afro-brasileiras na Grande Florianópolis**. Florianópolis, 2001. 322 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas. (SCHERER-WARREN, Ilse, orientadora - BAASCH, Sandra Sulamita, co-orientadora).

² Professora-adjunta da Universidade Federal de Santa Catarina. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Tópicos Específicos de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: cultura afro-brasileira, religiosidade afro-brasileira, carnaval, comunicação e educação, metodologia de ensino em línguas estrangeiras.

abordagens de variadas áreas do conhecimento: nos primeiros capítulos, uma discussão da área das Ciências da Saúde, confrontando diferentes concepções de saúde e doença, mas sem perder a perspectiva sociológica e antropológica do tema. As áreas da Medicina e da Biologia foram revisitadas, objetivando compreender os fundamentos das teorias racistas-biologistas e as motivações da medicina oficial para a perseguição sistemática aos praticantes das religiões afro-brasileiras. A partir dos elementos da história, emergiram, nos capítulos subseqüentes, discussões sobre o papel dos meios de comunicação e da imprensa alternativa junto ao grupo de religiosos e sobre as implicações políticas dos fatos que envolvem os sujeitos e as variadas forças sociais. Fazenda (2001) aponta que as possibilidades da interdisciplinaridade dizem respeito à conjugação de diversos olhares, numa compreensão multifacetada de aspectos, *“um conhecimento que se situa na encruzilhada de vários saberes.”*(p.114). Assim, os ciclos históricos foram abordados em seis capítulos, nos quais buscou-se este entendimento complexo da trajetória do grupo.

Para a segunda parte, “As religiões afro-brasileiras na Grande Florianópolis na atualidade: práticas, concepções e desafios”, um novo problema colocou-se: quais as metodologias adequadas numa pesquisa que busca a interdisciplinaridade, ou ao menos, algumas incursões rápidas nesta. Fazenda (2001) afirma que a interdisciplinaridade necessita ser trabalhada numa dimensão diferenciada de conhecimento – aquele que não é explicitado apenas no nível da reflexão, mas sobretudo na ação. Ou seja, as ações de investigação deveriam ser coerentes, desde o *processo* de pesquisa até o *produto* (texto final). Aponta ainda que sejam pressupostos interdisciplinares o comprometimento, envolvimento e engajamento com o “objeto de pesquisa”³. Assim, o “conhecimento vivenciado” é uma das chaves desta perspectiva.

Estava colocado, portanto, o desafio metodológico de abordagem investigativa junto ao grupo pesquisado, de forma a garantir o envolvimento mencionado e emerge, neste contexto, a intenção de *“criar uma teoria nascida de uma prática intensamente vivida... o rompimento dos estereótipos adquiridos no passado... às descrições padronizadas”*. (Fazenda, p.116).

³ Adoto a expressão “sujeito de pesquisa”, justamente para inserir a noção de interação entre pesquisador e pesquisados.

Este foi o segundo momento da investigação, o mais difícil, desafiador e intenso, quando buscou-se traçar um perfil do grupo praticante das religiões afro-brasileiras, tanto nos aspectos físicos e especificamente territoriais, quanto simbólicos e religiosos. Desta forma, a partir de entrevistas abertas com líderes e participantes dos terreiros, foram tematizados os principais eixos de problemáticas recorrentes. A perspectiva interdisciplinar foi traçada em torno de um eixo central, essencialmente antropológico, no qual buscou-se identificar as práticas culturais e concepções do grupo religioso. Em torno deste eixo, articularam-se elementos de psicologia social, sociologia, geografia e ecologia.

A perspectiva interdisciplinar ou transdisciplinar é ainda um desafio para os pesquisadores. Requer abertura ao diálogo, curiosidade epistemológica, metodologias de cunho participante, trabalho coletivo. Porém, qualquer tentativa de defini-la a priori, isolada do contexto específico da pesquisa em questão, ou somente no plano teórico, corre o risco de reduzi-la a uma declaração de princípios que não garante sua sustentação e que reduz a modelos preestabelecidos seus fundamentos de integralidade, participação e complexidade.

REFERÊNCIAS

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas, SP: Papirus, 1994.

GIRARDOT, Rafael Gutiérrez. Obstáculos à Institucionalização da Pesquisa Interdisciplinar. **Tempo Brasileiro**, n.113. Rio de Janeiro, abril-junho de 1993.

TRAMONTE, Cristiana. **Com a bandeira de Oxalá!** Trajetória , práticas e concepções das religiões afro-brasileiras na Grande Florianópolis. Itajaí:Editora da UNIVALI; Florianópolis: Lunardelli, 2002.

Para Além das Leituras: Uma Experiência De Tese¹

Cristiane Mansur de Moraes Souza²

O Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH) abriu fronteiras, questionamentos e reflexões para muito além da minha formação como arquiteta e urbanista. Entre as disciplinas obrigatórias, destaco os temas (1) enfoque sistêmico: relações, estrutura social e mudança social consideradas em termos sistêmicos; (2) Sistemas complexos e interdisciplinaridade (GARCIA, 1994) e (3) O processo de integração interdisciplinar no campo das ciências sociais do ambiente (GARCÍA, 1995; SACHS, 1993; KAPP, 1961). Estas e as reflexões da disciplina “Análise da Qualidade Ambiental”, afinaram minha percepção como arquiteta, preocupada com questões ambientais urbanas. Tornou-se mais evidente a complexidade dos assuntos que se referem ao meio ambiente e a necessidade da aplicação de análises mais abrangentes. Internalizei que os problemas ambientais, particularmente, caracterizam-se pelo fato de exigirem novos padrões de organização da comunidade científica. A interdependência dos diversos fatores envolvidos nas questões ambientais evidencia uma complexidade que coloca em discussão o trabalho tradicionalmente realizado por disciplinas isoladas.

Assim, cada vez mais ficou claro que, para a abordagem do tema que pretendia desenvolver na tese, [estudar os impactos ambientais na área de expansão do perímetro urbano norte de Blumenau (SC)], não poderia partir apenas de um prisma disciplinar. Portanto, busquei as relações entre a planejamento urbano, a sociologia política e a geografia. Na sociologia política estudei desenvolvimento e meio ambiente: a necessidade da relação interdisciplinar. Na geografia, abordamos a geografia física, a partir de uma análise dos fatores físico-naturais da área de estudo. No trabalho de tese, estas disciplinas integradas convergiram para o âmbito de uma problemática compartilhada.

¹ SOUZA, Cristiane Mansur de Moraes. **Avaliação ambiental estratégica como subsídio para o planejamento urbano**. Florianópolis, 2003. 322 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas. (SCHEIBE, Luiz Fernando, orientador; SEIBEL, Erni Jose, co-orientador)

² Professora permanente do programa de pós-graduação em desenvolvimento regional/mestrado da - FURB - Universidade Regional de Blumenau e professora e pesquisadora do curso de arquitetura e urbanismo da mesma instituição.

Até aquele momento, a tese tratava de uma problemática ambiental, exigindo a interdisciplinaridade, incluindo aspectos sociais e a necessidade de se alcançar o quadro conceitual do ecodesenvolvimento, considerando os problemas de recursos, ambiente, população e desenvolvimento de forma unificada (SACHS, 1995). Reconhecendo que um estudo completo de impacto socioambiental local requeriria o trabalho de uma equipe interdisciplinar e uma etapa efetiva de participação da comunidade, minha proposta concentrou-se na realização de uma das etapas de um estudo de impacto ambiental, contemplando aspectos específicos, embora interligados, da complexa realidade local.

Além de refletir a partir de leituras e experiências profissionais, fui incentivada pelos orientadores a discutir resultados parciais em encontros da comunidade científica nacional e internacional. Com intuito de responder às perguntas (1) como esta tese alimenta a integração com outros núcleos de pesquisa? (2) como ela se insere no cenário mundial? Destaco minha participação na reunião da Associação Internacional de Impacto Ambiental/IAIA 2002, (International Association For Impact Assessment - IAIA2002) em Haia, Holanda, como uma experiência que efetivamente respondeu às perguntas acima.

Meu trabalho propunha uma avaliação ambiental prognóstica, visando aprimorar mecanismos que dão suporte ao planejamento urbano e gestão ambiental, com metodologia que envolveu o cruzamento de mapas de aspectos físicos, como de uso do solo, visando gerar cartas de vulnerabilidade à ocupação urbana no âmbito da cidade, identificando conflitos entre o uso do solo e a degradação ambiental (MANSUR DE M. S., 2003; MARANDOLA e HOGAN, 2004).

Na IAIA 2002, ficou claro que a metodologia proposta para a parte experimental da tese era um exemplo de estudo cartográfico de vulnerabilidade à ocupação urbana, que representava o que é exigido pelo European Directive 2001/42/EC (CEC, 2001) no seu artigo 15 item 2, que regulamenta a Avaliação Ambiental Estratégica – AAE.

Esta constatação trouxe um novo enfoque para minha tese e foi fundamental ter conhecido no IAIA 2002 o trabalho de Maria do Rosário Partidário e Riki Clark, autoras do livro *“Perspectives on Strategic Environmental Assessment”* (2000) e coordenadora do Workshop em AAE na IAIA 1997 e IAIA 2002.

Assim, combinando as leituras e ensinamentos do curso com experiências por ele viabilizadas, de inserção no cenário internacional da pesquisa, reuni condições para realização de uma pesquisa aplicada avaliativa, que buscou avançar no estudo do processo de integração disciplinar no campo das ciências humanas e do ambiente (JOLLIVET E PAVÉ, 1998, p. 73 e 74). Mais especificamente, seu tema reflete um dos desafios das limitações do processo de Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) como vem sendo implementada no Brasil.

Os atuais avanços do *Estatuto da Cidade* propõem a necessidade de Estudos de Impacto de Vizinhança (EIV) e dão voz às comunidades nos Estudos de Impacto Ambiental (EIA), contudo, em muitos casos, o primeiro é muito limitado e o segundo é realizado tardiamente no processo de planejamento e aplicado apenas para projetos específicos (EGLER, 2001). Para superar estas limitações, países desenvolvidos e em desenvolvimento estão utilizando uma avaliação ambiental ao nível estratégico, a chamada Avaliação Ambiental Estratégica - AAE (Strategic Environmental Assessment – SEA). Neste sentido, o foco central da tese representou uma Avaliação Ambiental Estratégica de um plano territorial urbano (o Plano Diretor 1996) de Blumenau (SC), que embora realizada *a posteriori*, foi utilizada para demonstrar que a AAE pode servir de subsídio para o planejamento urbano. Atualmente, preocupada com questões relacionadas com o desenvolvimento regional, atuo desde 2003 no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional da FURB, encontrando um espaço de reflexão e ação pedagógica na relação interdisciplinar de diversas áreas do conhecimento: geografia, economia, arquitetura, sociologia, administração, ciência política e direito, entre outras.

A relação com outros campos do conhecimento que não o da minha formação inicial, no PPGICH, foi uma experiência que me preparou para a atividade profissional, e em especial, para minha atuação com turmas multidisciplinares, abordando principalmente a necessidade da interdisciplinaridade na problemática ambiental e do desenvolvimento regional.

REFERÊNCIAS

CEC (COMMISSION OF THE EUROPEAN COMMUNITIES). *Council Directive 2001/42/EC of the European Parliament and the Council on the Assessment of the Effects of Certain Plans and Programmes on the Environment*. Disponível: < http://europa.eu.int/comm/environment/eia/full-legal-text/0142_en.pdf>

EGLER, P. C. G. Perspectivas de uso no Brasil do processo de Avaliação Ambiental Estratégica. In: **Parcerias Estratégicas**, n. 11, junho de 2001.

GARCÍA, R. Interdisciplinaridad y Systemas Complejos. In: Leff, E. (org) **Ciencias Sociales y Formulacion ambiental**. Barcelona: Gedisa p.85-125, 1994.

JOLLIVET, M. e PAVÉ, A. O Meio Ambiente: Questões e perspectivas para a pesquisa. In: Vieira, P. F. E Weber J. (Orgs.) **Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento**. Novos desafios para a pesquisa ambiental. São Paulo: Cortez, pp. 51-112, 1998.

KAPP, K.W. (1961) **Towards a science of man in society**. A positive approach to the integration of social knowledge. The Hague: Martinus Nijhoff.

MARANDOLA JR, E. e HOGAN D. **O Risco em Perspectiva**: Tendências e Abordagens. Geosul, Florianópolis, v. 19, n. 38, p 25-58, jul/dez. 2004.

MANSUR. de M. S. C. **Avaliação Ambiental Estratégica como subsídio para o planejamento urbano**. Tese (Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina), Florianópolis, 2003

PARTIDÁRIO, M. R. & CLARK, R. **Perspectives on Strategic environmental Assessment**. Lewis Publishers: London, 2000.

SACHS, I. **Ecodesenvolvimento**: Crescer sem destruir. São Paulo: Vértice, 1986.

SACHS, I. (1993) Desenvolvimento: um conceito transdisciplinar por excelência. **Revista Tempo Brasileiro**, 113, pp. 13-20

SACHS, I. Em busca de novas estratégias de desenvolvimento. **Estudos Avançados** 9(25): 29-63, 1995.

Programa de Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas: Memória e Evolução¹

Fernando Oliveira Noal²

Final dos anos noventa do século passado, o Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas ainda vivia a sua fase de afirmação identitária e consolidação acadêmica. A proposta e a estrutura acadêmica aparentavam ser arrojadas demais para o modelo contemporâneo da pós-graduação no Brasil. As primeiras teses começavam a despontar.

Os comitês de avaliação insistiam em enquadrar o programa na área da Biologia, já que existia na época o subtítulo “sociedade e meio ambiente” que hoje passou a ser uma das áreas de concentração/investigação e, meio ambiente, segundo os avaliadores, era algo que deveria estar enquadrado nas ciências biológicas. Recordo que esse embate durou alguns anos até que o programa foi enquadrado na área multidisciplinar, o que representou um avanço considerável, pois, a temática era constituída, na sua essência, pela perspectiva interdisciplinar, sendo que, com a posterior incorporação das áreas de estudos de gênero e de condição humana na modernidade, essa perspectiva foi reforçada.

Neste cenário de primeiros passos do Programa, me vinculei a ele, fazendo parte do corpo discente, do colegiado, inicialmente como suplente, depois como titular e como representante discente na comissão de bolsas. Os desafios e as aventuras intelectuais eram intensos e complexos, porém, recompensadores. Em função de ter tido uma formação de graduação na área da técnica e das ciências da natureza e não me vincular profissionalmente a essa formação, o desafio interdisciplinar foi particularmente prazeroso e desafiador, pois consegui estreitar diálogos com as áreas do conhecimento que considerava vitais para a compreensão

¹ NOAL, Fernando Oliveira. Ciência, técnica e ética: o princípio da responsabilidade de Hans Jonas e sua interface com as questões ecológicas contemporâneas. Florianópolis, 2005. 114 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas. (VIEIRA, Paulo Henrique Freire - orientador; BRÜSEKE, Franz Josef - co-orientador).

² Técnico de laboratório na Universidade Federal de Santa Catarina. Tem experiência nas áreas de ecologia humana e educação, com ênfase em educação ambiental, com produção teórica abrangendo principalmente as seguintes temáticas: interdisciplinaridade, ecologia social, movimentos ecologistas, ideais educativos dos movimentos ecologistas, ética prática, vegetarianismo, vida, morte, tempo e responsabilidade.

e atuação nas questões socioambientais e, além disso, construir uma identidade simbólica e também acadêmica/teórica fora da área de graduação, o que já havia sido feito por mim nos estudos de mestrado.

Percebo ainda hoje, na contracorrente de uma estrutura acadêmica que se pretende democrática, pluralista e interdisciplinar, o quanto são priorizadas nos diversos concursos e seleções públicas e privadas, a formação de graduação em detrimento da pós-graduação e as trajetórias acadêmicas monodisciplinares. Acredito que, incentivar a desconstrução dessa estrutura acadêmica ultrapassada e a reconstrução de uma noção de conhecimento integrado, interdependente e vinculado às demandas sociais, será o maior desafio e a maior contribuição de um programa como o PPGICH que se consolida através da formação de sujeitos que produzem suas teses e suas pesquisas a partir do diálogo entre as diferentes áreas de conhecimento pertencentes às ciências humanas.

Experiência Interdisciplinar na Elaboração da Tese¹

Gilberto Montibeller-Filho²

A partir de leituras e ampla discussão nas disciplinas do programa de pós-graduação em Ciências Humanas, na elaboração da tese que veio a chamar-se *O Mito do Desenvolvimento Sustentável*, o autor assumiu o conceito de interdisciplinar como sendo a utilização de conceitos transversais a diversas áreas do conhecimento e incursão naquelas pertinentes ao tema, sem perder o foco da análise pela Ciência Econômica, sua área original de formação ou de domínio.

Assim, em diversos momentos, a tese faz incursão na Filosofia, para discutir concepções da natureza; na Sociologia, para compreender o papel do movimento ambientalista; na Ciência Política para examinar o ambientalismo nas relações políticas internacionais. O Direito Ambiental recebe visita especial, visto ser esta a instância mais elevada de concretização da política pública.

Os conceitos ecodesenvolvimento e desenvolvimento sustentável, tema geral e objeto das análises, são em si conceitos interdisciplinares, trabalhados nas mais diversas áreas do conhecimento e incorporado pelas sociedades, caracterizando-o, assim, como um paradigma, o novo paradigma da sustentabilidade. Há conceitos-síntese, assumidos como chaves para as análises, tais como a noção de espaço socioambiental e a de intercâmbio eco-econômico desigual.

A Ciência Econômica e especificamente a Ciência Econômica Ambiental recebem tratamento especial na tese. Isso decorre, além de ser esta a área de formação do autor, do entendimento acerca do papel essencial que exerce a economia em sistemas de mercado: a produção e consumo de mercadorias, isto é, a economia, responde por grande parcela da problemática do meio ambiente e sem a

¹ MONTIBELLER-FILHO, Gilberto. **O mito do desenvolvimento sustentável**. Florianópolis, 1999. 295 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas. (SCHEIBE, Luiz Fernando - orientador; ASSMANN, Selvino José - co-orientador).

² Foi gerente de estudos e pesquisas do SEBRAE/SC e Chefe do Departamento de Ciências Econômicas/UFSC. Atualmente exerce função técnico-científica na Fundação de Apoio a Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de SC/FAPESC, é professor do programa de doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento/EGC da UFSC e professor - titular da Universidade do Extremo Sul Catarinense/UNESC no programa de pós-graduação em Ciências Ambientais.

mediação da ciência econômica sugerindo políticas públicas e privadas, pouco efetivas serão as medidas de gestão visando a sustentabilidade socioambiental.

Para a análise dos instrumentos de gestão e dos limites do alcance destes, sobretudo os relativos a políticas públicas que recaem sobre as empresas, são utilizados conceitos e teorias de três vertentes - conforme é, na tese, concebida e subdividida a ciência econômica ambiental: a economia *ambiental neoclássica*, a *economia ecológica* e a vertente *ecomarxista*. Cada uma destas vertentes da economia ambiental dedica-se a análise da mesma problemática, a saber, o tema da relação do modo de produção e consumo capitalista com o socioambiente.

Desta forma acredita-se estar o caráter interdisciplinar, exigido pela própria complexidade da problemática socioambiental, presente na tese da *impossibilidade do desenvolvimento sustentável em escala global ainda que o paradigma ambientalista oriente ações públicas, empresariais e individuais visando a sustentabilidade*. E, como decorrência das análises, a constatação, brevemente referida, da tese aponta para a condição de mito do novo paradigma, no sentido de desejável, reverenciado e sempre distante, inatingível. Sinteticamente, portanto, a característica de interdisciplinaridade estaria na abordagem analítica segundo conceitos transversais e conceitos-síntese; incursões em áreas e disciplinas correlatas ao tema, porém foco na área de domínio do autor, a ciência econômica, no caso a ciência econômica ambiental.

A tese foi lançada em livro pela EdUFSC, em 1999, atualmente em sua 3ª edição.

REFERÊNCIA

MONTIBELLER-FILHO, G., **O Mito do Desenvolvimento Sustentável**: meio ambiente e custos sociais no moderno sistema produtor de mercadorias. Ed da UFSC, 1999; 2004; 2008, 3ª ed.

A Experiência Interdisciplinar No Campo Da Saúde: Um Desafio Ao Pesquisador¹

Leandro Castro Oltramari²

O ato de escrever uma tese é um desafio na medida em que o autor tem uma difícil tarefa: primeiro, sistematizar o conhecimento para aqueles que estão sendo os leitores, a fim de que consigam compreender o que se escreve; segundo, defender, com argumentos, uma tese que deve trazer novos conhecimentos à comunidade científica e que tenha relevância social. Depois de cinco anos trabalhando na tese que defendi percebi que esta tarefa não foi fácil e que muitos foram os momentos de dificuldades principalmente quando penso no exercício do pensamento interdisciplinar.

Minha tese intitulada “Representações sociais da AIDS, relações conjugais e confiança” versou sobre a influência das representações sociais da AIDS na prevenção dos comportamentos de vulnerabilidade frente ao HIV entre homens e mulheres heterossexuais que vivem relacionamentos conjugais. Este problema de pesquisa me colocou a pensar sobre as influências de fatores sociais e culturais nos comportamentos sexuais das pessoas e não meramente em problemas de ordem da insuficiência ou da qualidade das informações preventivas passadas para as mesmas.

Eu queria saber quais eram as perspectivas de vulnerabilidade entre os indivíduos que estão convivendo de forma amorosa com parceiros afetivos-sexuais. Para tanto percebi que as leituras somente da psicologia não seriam suficientes para compreender um fenômeno tão complexo. Foi “obrigado” pela minha pergunta de pesquisa a realizar uma pesquisa interdisciplinar, por isto escolhi o Doutorado em Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina que tem como

¹ OLTRAMARI, Leandro Castro. **Representações sociais da aids, relações conjugais e confiança**. Florianópolis, 2007. 254 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas. (CAMARGO, Brígido Vizeu, orientador - GROSSI, Miriam Pillar, co-orientadora)

² Professor de psicologia da educação dos cursos de Pós Graduação da Faculdade Capivari, professor titular da Universidade do Sul de Santa Catarina e professor titular da Universidade do Vale do Itajaí. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Processos Grupais e de Comunicação, atuando principalmente nos seguintes temas: AIDS, educação, representações sociais, psicologia e psicologia social.

proposta desenvolver discussões teórico-metodológicas que se pautem pela intersecção de disciplinas afins.

Segui a perspectiva interdisciplinar de Klein (1990), que a identifica como uma forma de criticar a redução disciplinar das ciências, tentando superá-las através da compreensão do todo em detrimento das disciplinas científicas específicas. Segundo a autora esta postura foi influenciada principalmente pelos estudos feministas e culturais e isso aconteceu depois da segunda guerra mundial, quando as fronteiras disciplinares não conseguiam explicar outras culturas e fenômenos complexos atrelados a elas. Assim, o propósito da interdisciplinaridade é realizar um conhecimento que liga pensamento e ação, ou seja, um conhecimento de valor prático com vistas a colocar em pauta a relatividade cultural, além de iniciar o desenvolvimento de uma ciência social geral.

Para a realização da minha pesquisa defini os campos disciplinares da Psicologia Social e Antropologia, especificamente a partir das discussões de gênero e de sexualidade, como minhas bases teóricas para a realização deste estudo.³ A interface destas duas disciplinas, Psicologia Social e Antropologia compuseram junto ao campo da Saúde Coletiva as principais diretrizes de minha tese. Porque o comportamento de saúde foi compreendido como uma relação entre o sujeito que o desenvolve e a relação entre representações sociais e cultura que o compõe. A interdisciplinaridade se fez presente, pois o fenômeno estudado exigiu ir além daquilo que apenas as pesquisas relacionam sobre o comportamento individual mas sim compreende-lo como algo coletivamente elaborado e ancorado nas disciplinas científicas que me serviram de base.

Os resultados que obtive a partir da minha experiência na pesquisa interdisciplinar, hoje fazem parte da minha constituição acadêmica. A prática acadêmica de entrelaçar conhecimentos de diferentes áreas, até então pouco conhecidas ou mesmo valorizadas em minha formação acadêmica anterior, fez o desafio de lançar-me em conhecimentos que não os da minha disciplina da origem, a psicologia. Esta formação me fez ter leitura sobre fenômenos mais complexos, até então não vislumbrados antes.

³ Esta definição prioritária se deu tanto por minha formação anterior no campo da Psicologia Social quanto pela pertinência disciplinar de meus orientadores neste trabalho: Dr. Brígido Vizeu Camargo e Dra. Miriam Pillar Grossi.

Portanto a interdisciplinaridade me sugere mais do que um posicionamento político frente ao fenômeno estudado, uma predisposição a deixar os julgamentos anteriores causados pelas disciplinas de origem, e coloca um desafio à frente do pesquisador, lançar-se. Lançar-se muitas vezes sem um conhecimento bem elaborado sobre a área de interface com que iremos dialogar, mas em um lançamento desafiador de quem compreende que a pesquisa principalmente interdisciplinar é um ato incessante de aprendizado.

REFERÊNCIA

KLEIN, Julie. T. **Interdisciplinarity**. Detroit: Wayne State University Press, 1990.

Experiência Interdisciplinar na Elaboração da Tese: “Trajetórias de Homossexuais na Ilha de Santa Catarina – Temporalidades e Espaços”¹

Luiz Fernando Neves Córdova²

A minha tese teve como objetivo compreender como sujeitos homossexuais de Florianópolis, homens e mulheres de diferentes gerações, vive(ra)m na cidade, em diferentes tempos e espaços, identificando seus modos de vida e processos de sociabilidades. Na longa jornada de construção desta tese de doutorado, no entanto, vários pequenos problemas foram surgindo enquanto cumpria os créditos e mesmo quando já realizava a pesquisa de campo. Estas dificuldades, entretanto, não conseguiram fazer com que eu me afastasse das questões definidas no projeto inicial. Houve momentos de paradas, de incertezas, de busca de um novo tema a ser pesquisado, porém o resultado disso tudo me parece hoje bastante proveitoso.

Logo no início do curso me deparei com uma dificuldade não esperada. No primeiro dia de aula, na sala do coordenador, houve uma reunião onde foi apresentado aos novos alunos o programa do Curso e onde, entre outros temas de discussão, cada um falou do seu projeto de pesquisa. Estavam presentes, também, dois dos três representantes discentes³ junto ao Colegiado do Programa e foi justamente um destes doutorandos quem emitiu um comentário bastante desagradável sobre o tema de minha pesquisa. Não durante a reunião, mas por telefone para a sua colega, representante da linha de Gênero. O questionamento do colega se referia ao fato de alguém estar trazendo este tipo de tema para ser trabalhado no programa interdisciplinar de doutoramento em Ciências Humanas.

A atitude tomada demonstra todas as características encontradas naquelas pessoas que também podem ser consideradas homofóbicas. Se não demonstrou

¹ CÓRDOVA, Luiz Fernando Neves. **Trajetórias de homossexuais na Ilha de Santa Catarina**: temporalidades e espaços. Florianópolis, 2006. 320 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas. (LAGO, Mara Coelho de Souza, orientadora - MALUF, Sonia Weidner, co-orientadora)

² Possui graduação em psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (1983), especialização em Educação Sexual pela Universidade do Estado de Santa Catarina (1997), especialização em administração pública pela Universidade Federal de Santa Catarina (1985) e mestrado em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2000). Atualmente é funcionário público da SSP/6ª delegacia da mulher.

³ Em 2001, o doutorado se dividia em três linhas de pesquisa, cada uma indicando um representante discente ao Colegiado do Curso.

ostensivamente um ódio aos homossexuais, considera o assunto de menor importância e com o qual não precisaria conviver. Talvez, maculando o seu doutorado. Este tipo de comportamento, no entanto, demonstra a importância e a urgência em se discutir mais e sempre a questão das homossexualidades, procurando ocupar todos os espaços; além de causar um desgaste, fazendo com que muitos desistam de continuar falando (se expondo) sobre um tema que ainda gera controvérsias e aquele “risinho” de desconforto dos que se sentem incomodados. Em ambas as situações há um desgaste psicológico muito grande: descobrir que o seu tema de pesquisa está carregado de preconceito mesmo num curso de doutorado. Gostaria de deixar claro que não encontrei, quando do processo de seleção, tal discriminação e tampouco nas lidas diárias do curso. Percebi, contudo, que muitos ainda compartilham do posicionamento homofóbico daquele representante discente. Tanto outros doutorandos, quanto alguns professores.

Aquele foi um episódio único, mas marcante a ponto de pensar duas vezes sobre onde e como falar do meu projeto. Era fácil apresentá-lo para os iguais, aqueles que estudavam e estavam interessados em discutir a questão das relações de gênero. Todavia, em sala de aula havia momentos em que me calava e perguntava onde gostaria de chegar insistindo num assunto que, aparentemente, só interessava a mim, às minhas orientadoras e a alguns colegas. Sentia que se implantava em mim o germe da desconfiança da tão propalada “validade científica” do meu tema de pesquisa. Quando aventei a possibilidade de trocá-lo tive um sentimento de maior aceitabilidade social. Ao vislumbrar a possibilidade de trocar a discussão sobre a homossexualidade para a questão da violência contra a mulher, percebi que recebia um maior investimento afetivo no curso. Menos dos amigos e, certamente, não das orientadoras e professoras da linha, que não entendiam a desmotivação pelo primeiro tema.

Havia uma recusa em continuar estudando a homossexualidade, optando, até mesmo, por uma nova temática, de melhor convivência ou aceitação social. Uma necessidade de ocultamento da homossexualidade, a própria ou de qualquer outro sujeito. Não mexer na ferida, não expor o que pode ficar guardado numa gaveta, “in closet”. Esta atitude também pode ser considerada como uma das expressões da homofobia, a internalização de conceitos diluídos na sociedade, em outras palavras, um rechaço da homossexualidade.

A resolução deste conflito aconteceu apenas depois de ter apresentado um novo projeto, sobre as delegacias de polícia de proteção à mulher, e conseguido perceber que é necessário um distanciamento do “objeto” a ser estudado. Precisei explicitar que, na tese, a minha vida pessoal e profissional se entrelaçam, da mesma forma que aparece uma interseção entre a pesquisa acadêmica e a militância. Justamente por estar afetivamente envolvido com o tema escolhido, fazer parte da “aldeia” e por compartilhar de muitos dos valores que compõe o ideário dos “nativos”, precisei realizar um longo e inacabável processo de desconstrução do meu eu. O grande desafio encontrado foi o de estranhar o que me era familiar; relativizar certezas, deslocar o olhar. Elaborar um distanciamento psíquico e simbólico que me permitiu a construção de um diferencial necessário para traduzir num texto o que pude ver e ouvir, o que não significa que abri mão de um “rigor científico” na realização do trabalho.

Experiência Interdisciplinar na Elaboração na Tese: Por Muitos Caminhos Possíveis¹

Sandra Makowiecky²

Minha tese chamou-se “A representação da cidade de Florianópolis na visão dos artistas plásticos”. Aqui já se iniciava uma interdisciplinaridade, posto que a arte se integra no meio histórico de onde brota e dele pode ser produto. Em conseqüência, o artista e sua obra não permanecem indiferentes às relações sociais de seu tempo e o produto, a obra de arte, mesmo que “*arbitrária e deformante*” carrega em si as características sócio-culturais de sua época.

Assim, analisar imagens da cidade de Florianópolis, a partir das obras de artistas plásticos, poderia discutir com as artes e outras áreas como a história, psicologia e sociologia, questões tão referenciadas nos dias de hoje como a construção de uma imagem, e no caso específico, da imagem e do imaginário que o cidadão elabora de sua cidade e da representação resultante. Mesmo porque esse é o tema que leva consigo uma ressonância de outras questões centrais na vida cotidiana, como a violência e sua banalização, o anonimato gerado pelas grandes massas de pessoas, os excessos de informação que assolam a mídia e que provocam um estado de perda de memória, de semi-amnésia na população, a globalização em seus efeitos de perda de referência de si e das outras culturas locais, ou, ao contrário, um acirramento da noção de local, de diferente, que tem causado um oceano cada vez mais espantoso e assustador de guerras e conflitos étnicos. A participação dos artistas através dos dados das representações que fizeram ao longo dos tempos é um elemento importante na busca científica de entendimento da dinâmica de elementos urbanos e da morfologia urbana, podendo

¹ MAKOWIECKY, Sandra. **A representação da cidade de Florianópolis na visão dos artistas plásticos**. Florianópolis, 2003. 2 v. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas. (RAFFAELLI, Rafael – orientador; VIEIRA, Paulo Freire - co-orientador)

² Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina - graduação e mestrado em Artes Visuais do Centro de Artes. Membro da Associação Brasileira de Críticos de Arte Seção Brasil AICA UNESCO - ABCA. Membro da Associação Internacional de Críticos de Arte- AICA. Membro do Comitê Brasileiro de História da Arte - CBHA. Membro da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas - ANPAP. Membro do Fórum de Pró Reitores de Graduação desde 2004 - FORGRAD. Pró Reitora da UDESC nos anos de 1994 a 1998 e de 2004 ao presente momento. Vice-Presidente da ANPAP - Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas no biênio 2007-2008.

auxiliar na compreensão das formas que a cidade, ou suas representações adquiriram, sendo um elemento a mais para o estudo das formas da vida social e ao estudo da iconografia urbana.

O trabalho envolvia noções problemáticas: cidade, imagem e imaginário (de cidade) e arte através do horizonte de uma pesquisadora em arte, sem necessariamente ter formação de historiadora, mas cujo trabalho envolvia o entendimento das imagens de cidade como fonte na produção do conhecimento histórico e das ciências humanas em geral, chamando a atenção para a fecundidade desta abordagem e, em contrapartida, para as exigências e dificuldades que ela impõe.

De fato, percebi que se por um lado é muito mais rica a abordagem interdisciplinar, por outro lado, é muito mais complexa a elaboração da tese e muito mais difícil ainda definir o foco, o recorte a ser delimitado. Abrem-se muitas frentes. São muitas leituras, muitos caminhos, muitas visões de mundo. Como nas ciências humanas não há consensos teórico-metodológicos que se estendam a todos os pesquisadores, a ausência destes consensos torna o trabalho interdisciplinar mais difícil de ser realizado do que o trabalho disciplinar, mas a interdisciplinaridade deve surgir como necessidade sentida e não como um propósito.

Qual entre os muitos caminhos possíveis você deve escolher? Para isto, contei com a orientação precisa do professor Paulo Henrique Freire Viera que soube clarear as múltiplas formas de acesso ao assunto, desde que se conservasse a clareza do que se queria entender e alcançar como hipóteses e objetivos. Após a qualificação, o trabalho foi recebendo então com mais proximidade as orientações do professor Rafael Raffaelli, que soube me dar a liberdade na criação do texto, sem impor limites de um trabalho acadêmico, pois eu mesma já me regulava muito. Então ele percebeu isso e me incentivou a fazer um texto criativo, observando o conceito de representação e a psicologia da representação. Por certo poderia ter desenvolvido minha tese em outro programa, mas certamente o resultado seria outro. A elaboração da tese em um programa interdisciplinar me fez perceber que temos condições de contribuir para o avanço das fronteiras da ciência que, de resto, seria impossível sem a interação interdisciplinar, bem como contribuir para a formação de um novo profissional, com uma formação básica sólida e integradora. O curso favorece a formação de profissionais com um perfil inovador e a emergência

de novas áreas do saber, difíceis de serem alcançadas sem a concorrência das áreas clássicas. O trabalho dos pesquisadores sugere uma alteração da ordem (trabalho planejado) e da especialidade (restrição do âmbito cognitivo). O modo de trabalhar deve ser modificado e a busca por romper fronteiras do conhecimento deve ser tentada. Foi desta forma que percebi a experiência interdisciplinar na elaboração da tese. E me senti realizada ao longo e ao final do percurso.

Experiência Interdisciplinar na Elaboração da Tese¹

Tito Sena²

O campo interdisciplinar é mais arriscado, menos seguro, que o campo disciplinar. Esta frase-alerta foi insistentemente citada durante o doutoramento. As particularidades das ciências humanas e os desafios da interdisciplinaridade colocam o pesquisador desta perspectiva num complexo e emaranhado leque de alternativas metodológicas e problematizações epistemológicas. A sociedade ocidental nos últimos 100 anos expandiu e fragmentou o conhecimento de tal modo que, neste campo epistemológico, parece paradoxal falar em interdisciplinaridade, como se esta pudesse pretensiosamente ser a redentora da re-unificação do conhecimento. As distinções e definições de pluridisciplinaridade, transdisciplinaridade, multidisciplinaridade e interdisciplinaridade, são recorrentemente objetos de polêmicas no campo acadêmico.

Minha tese, tendo em conta as áreas de conhecimento (Filosofia, Sociologia, Ciência Política, Antropologia, Psicologia, Geografia e História) que compõem o Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas, procurou seguir os seguintes princípios: 1) Reconhecimento das fronteiras das áreas de conhecimento, estabelecido pelas formações disciplinares, mas não deixando de buscar articulação e diálogo entre elas numa relação de reciprocidade; 2) Compreensão das restrições e diferenciações entre prática e pesquisa interdisciplinar, seja individual ou conjunta, respeitando, portanto as limitações de uma produção individual; 3) Aplicação de procedimentos metodológicos numa perspectiva interdisciplinar como processo de convergência temática, evitando dogmatismos; 4) Pensar interdisciplinaridade como atitude epistemológica e como espaço comum de pluralidade, fatores de coesão

¹ SENA, Tito. **Os Relatórios Kinsey, Masters & Johnson, Hite**: as sexualidades estatísticas em uma perspectiva das ciências humanas. Florianópolis, 2007. 303 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas. (LAGO, Mara Coelho de Souza, orientadora)

² Professor colaborador da Universidade do Estado de Santa Catarina. Possui título de Especialista em Psicologia Educacional e Escolar concedido pelo CFP em 2001 e Especialista em Educação Sexual pela Universidade do Estado de Santa Catarina (1998). Atua como pesquisador colaborador do IEG - Instituto de Estudos de Gênero e do Núcleo de Pesquisa Margens - Modos de Vida, Família e Relações de Gênero da UFSC. Na UDESC atua como pesquisador colaborador do GEDIN - Grupo de Pesquisa em Educação Infantil.

entre saberes diferentes; 5) Não se deixar conduzir por tendenciosidades e pré-conceitos disciplinares de origem, pela minha formação em Psicologia, supondo abertura de pensamento e transposição da própria linguagem técnica. Admito que estes pressupostos, constantemente precisaram ser revistos e refletidos com cautela, principalmente porque a interdisciplinaridade flexibiliza a relação Sujeito de conhecimento – Objeto de conhecimento,

Como características básicas da tese: foi uma pesquisa documental cujo tema, sexualidade, é atravessado por múltiplos discursos, com possibilidades de análises biológicas e/ou sanitárias, ou num outro segmento, análises sociais e políticas. O tema sexualidade é exponencialmente desdobrável e os caminhos escolhidos também podem ser domínios da moralidade e da religião, ou de alternativas filosóficas e éticas, mas fora de coordenadas históricas, fica reducionista, ou seja, não existe abordagem unitária da sexualidade. Mesmo considerando a área de estudos de gênero (área de concentração escolhida) e o tema sexualidade serem fundamentalmente interdisciplinares, estes aspectos, num a priori, não garantiriam a interdisciplinaridade da pesquisa. Foi no uso dos instrumentos metodológicos, nos objetivos propostos e no modelo integrado de análise, se é que se pode chamar desta maneira, que se vislumbrou esta perspectiva.

A escolha pela interdisciplinaridade, se no início um desafio, tornou-se o caminho para aberturas de possibilidades e exercício de coragem e ousadia, fugindo das “ilhas disciplinares” e dos “castelos” departamentalizados. Foram necessárias intensas leituras nos territórios da Filosofia, História, Psicologia, Sociologia, Antropologia, Ciência Política e também da Geografia. Posso assegurar que foi a partir do doutorado na perspectiva interdisciplinar, que minha prática acadêmica e profissional incorporaram este estilo de postura epistemológica, teórica e metodológica, com redimensionamentos de olhares e de escutas.

Não posso deixar de registrar que fiquei surpreso, embora tranqüilizado, quando um ou outro professor (de formação disciplinar), admitia suas dúvidas e incertezas quanto ao tipo de interdisciplinaridade que o programa se propunha; mas no meu entendimento, estas interrogações contribuíram (e contribuem) para o crescimento e consolidação do PPGICH.

Para finalizar, não posso deixar de render elogios às valiosíssimas contribuições das minhas duas orientadoras, Prof^a Mara e Prof^a Miriam, com suas virtudes intelectuais, experiência acadêmica, e o primoroso rigor nos apontamentos. Não obstante, todos os professores estão presentes na tese, de algum modo, sem exceção, seja com suas indicações de leitura ou como promotores de reflexão. De igual maneira, meus colegas de pós-graduação. Neste sentido a tese foi uma produção coletiva.

Artigo: Recebido em: 16/09/2009 Aceito em: 09/11/2009
